

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - DIURNO

## 1 HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

### 1.1 Justificativa

A Universidade de Brasília tem uma longa e rica trajetória. Com um pouco mais de cinquenta anos de existência, a Instituição nunca deixou de contribuir com o país. Sua missão, tem sido “produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e o com desenvolvimento sustentável”. Por sua vez, a história Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, funcionando desde 1962, confunde-se com a da Universidade. Unidade pioneira foi pensada e estruturada pelos próprios fundadores da UnB.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo elaborou, para o período de 2006 a 2010, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, reafirmando seus compromissos com o ensino público, gratuito e de qualidade; e projetando para um futuro próximo, uma série de transformações radicais de todas as suas estruturas acadêmicas.

Em 2007, o Conselho Universitário aprovou o documento “A UnB Rumo aos 50 anos: Autonomia, Qualidade e Compromisso Social”, com a “Carta de Intenções” da Instituição para ingressar no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Governo Federal.

A adesão definitiva da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo ocorreu em 2008, quando a UnB assinou o denominado Acordo de Metas.

Tais iniciativas demonstram o grau de compromisso assumido entre o Ministério da Educação, a Universidade de Brasília e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o que nos impeliu e incentivou a criação do Curso Noturno de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Para a sua criação, levou-se em consideração o material já produzido e debatido durante três seminários de avaliação realizados na FAU e foram consultados e respeitados os documentos nacionais e internacionais que tratam do ensino de Arquitetura e Urbanismo, particularmente os elaborados a partir das discussões temáticas desencadeadas pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA); a legislação educacional em vigor, com destaque para a Resolução nº 6, de 2 de fevereiro de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares para Arquitetura e Urbanismo; e a legislação profissional aplicável, especialmente a Resolução nº 1010 - CONFEA – que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização dos profissionais do Sistema CONFEA/CREA.

Dos ricos debates duas certezas se sobressaíram: a) A FAU deveria ter um curso único, com apenas as diferenças inevitáveis quanto a distribuição de conteúdos nos fluxos do Diurno e o Noturno, possibilitando a livre movimentação dos alunos entre o turnos. b) Este novo curso único manteria toda a carga de conteúdo obrigatória do atual e a este seria acrescido às exigências das novas diretrizes curriculares. Portanto, o presente Projeto Político Pedagógico do Curso Diurno difere do Noturno apenas nas distribuições de algumas disciplinas ao longo do fluxo e na divisão de conteúdos, inevitáveis, haja vista a limitação de horários semanais para a distribuição das disciplinas obrigatórias, de 24 horas para o Noturno e 44 horas para o Diurno.

## **1.2 Histórico**

### **1.2.1 Arquitetura e Urbanismo no Brasil**

Em Portugal, a trajetória inicial da formação do arquiteto pode ser dividida em três fases<sup>1</sup>: a do chamado ensino conventual, a do ensino oficial e a do ensino público. A primeira fase está relacionada, principalmente, com a arquitetura eclesiástica e dependia das diferentes ordens ou formas de organização religiosas, no interior das quais, o conhecimento arquitetônico era preservado e diretamente repassado do mestre para o discípulo em um processo itinerante, que acompanhava a seqüência e a localização das grandes obras. A segunda fase superou a experiência conventual e atingiu, durante a Idade Média, o mundo laico na forma das rígidas corporações de ofício, por meio das quais o conteúdo profissionalizante era, de forma prática, passado do



mestre para um de seus aprendizes. A terceira fase nasceu da necessidade de formação de quadros para a Coroa a partir de meados do século XVI. No caso particular da arquitetura, a necessidade foi acelerada pelo rápido desenvolvimento das técnicas de guerra e de navegação, da especialização da chamada arquitetura militar e das constantes conquistas territoriais ultramarinas.

No Brasil, oficialmente, o ensino regular da Arquitetura foi instituído por meio da Carta Régia de 15 de janeiro de 1699, que forçou a criação de uma série de Aulas regulares. Nelas, os professores militares atuavam conjuntamente com seus discípulos lendo e discutindo os temas relacionados com a arquitetura e a construção; reproduzindo elementos ou desenhando fortificações, palácios, templos, aquedutos, pontes etc. Tal organização, evoluiu para as Academias Militares, como a pioneira Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho do Rio de Janeiro, de 1792 (que veio substituir a antiga Aula Militar e a Aula do Terço).

Em 1816, no Rio de Janeiro, foi estabelecida a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, instituição reorganizada e finalmente aberta, em 1826, com a denominação de Imperial Academia de Belas Artes, moldada segundo os padrões Beaux-Arts. Já em São Paulo, em 1894, foi fundada a Escola Politécnica, que passou a formar engenheiros-arquitetos segundo os padrões germânicos. Definiu-se assim, as duas vertentes principais que marcariam profundamente o ensino de Arquitetura no Brasil: a artística e a técnica.

Conforme o Relatório sobre o Ensino de Arquitetura no Brasil, elaborado a pedido da União Internacional de Arquitetos (UIA) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), “o ensino superior se desenvolveu, no Brasil, de modo fragmentário, sem as características aglutinadoras de Universidade, apesar das inúmeras tentativas feitas na Colônia, no Império e nos primórdios da República”<sup>2</sup>. Apenas em 1920, por meio de um decreto presidencial, foi instituída a primeira universidade do Brasil, a Universidade do Rio de Janeiro – criada a partir da reunião da Escola Politécnica, da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito. Portanto, a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), que então formava os artistas e

---

<sup>1</sup> PEDREIRINHO, 1994. p.12.

<sup>2</sup> ABEA, 1977 (a). p.41.

arquitetos, não foi incluída entre as unidades acadêmicas que geraram a Universidade pioneira.

Em 1931, passados onze anos de sua criação, foi aprovado o primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras e apresentados os motivos para a reforma do ensino superior. Segundo argumentado, faltava para complementar a envergadura universitária da “antiga” Instituição carioca o elemento artístico. Lacuna que foi preenchida com a incorporação da Escola de Belas Artes e do Instituto Nacional de Música. Com a reforma, o curso de arquitetura ganhou autonomia – Curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes – e sua estrutura curricular passou a servir de modelo para as demais escolas brasileiras (ver Tabela 1).

A partir de 1933, quando da regulamentação da profissão, o ensino de Arquitetura e Urbanismo, bem como todo o sistema de organização e representação da profissão, passaram por um período de reorganização e expansão. A criação da Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA-RJ), em 1945, demarcou simbolicamente o surgimento dos cursos autônomos na área. A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) foi criada em 1948. Na mesma data, o curso engenheiros-arquitetos da Poli deixou de receber novos alunos, sendo extinto em 1954.

O Brasil chegou à década de 1970 contando com trinta e uma escolas de Arquitetura e Urbanismo e com duas experiências de formatação de currículo mínimo próprio para os cursos da área.

O Currículo Mínimo de 1962 apontou para uma formação generalista, importante para a construção da visão e da prática profissional do arquiteto e urbanista. Para tanto, buscou impedir a “fragmentação” da formação do profissional em áreas especializadas e defendeu o aprimoramento e o preparo do arquiteto em setores específicos por meio de atividades complementares ao currículo nacional. O Currículo Mínimo previa a duração dos cursos em 5 anos e dava ênfase especial para o estudo do Projeto, devendo contar com 50% da carga horária dos cursos. Abrangia também o estudo e a prática dos meios de representação e expressão, o estudo teórico das disciplinas científicas de aplicação direta nos projetos de estruturas e dos sistemas e métodos de construção. Assim como o estudo das matérias teóricas indispensáveis à interpretação da Arquitetura como fenômeno cultural e a introdução à prática profissional.

O Currículo Mínimo de 1969, instituído no bojo da Reforma Universitária, estava centrado em novos parâmetros. Os conteúdos e o tempo de duração a serem observados nos cursos foram fixados segundo o conceito de “núcleos de matérias” (considerado o mínimo indispensável para adequada formação profissional) a serem desdobrados em disciplinas. Os conteúdos presentes no documento de 1962, na forma de disciplinas, passaram a ser estruturados em matérias básicas e profissionais. Essa rearticulação, assim como outros itens da norma, visava promover a adequação do ensino de arquitetura e urbanismo às novas formas de organização da Universidade propostas na Reforma Universitária, possibilitando o oferecimento das matérias básicas por meio de Ciclos Básicos, Centros Universitários, etc. O documento de 1969 incluía diversas recomendações sobre biblioteca, estágios e viagens de estudos. As normas para sua aplicação denotavam uma visão tecnocrática e padronizadora, indiferente às dinâmicas de mudanças de procedimentos didático-pedagógicos em andamento nas escolas de Arquitetura e Urbanismo.

Do ponto de vista da criação de cursos, especialmente por instituições privadas, o Currículo Mínimo acabou por se constituir num roteiro facilitador para o cumprimento das formalidades necessárias à autorização de funcionamento e reconhecimento dos novos núcleos de ensino. Deslocou-se o entendimento do currículo, do ponto de vista dos procedimentos educativos, da noção de um todo, para um conjunto integrado de disciplinas e atividades formativas, estruturadas a partir de determinados objetivos. Mais do que um instrumento homogeneizador da qualidade do ensino e da formação profissional, que garantisse um núcleo básico comum aos arquitetos e urbanistas em escala nacional, a observância do Currículo Mínimo foi se reduzindo, na essência, ao atendimento cartorial do disposto nas normas.

## **1.2.2 Arquitetura e Urbanismo na UnB**



No simbólico dia 21 de abril de 1960, o presidente Juscelino Kubitschek inaugurou Brasília e, como primeiro ato oficial, assinou mensagem encaminhada à Câmara dos Deputados propondo o estabelecimento da Fundação Universidade de Brasília – uma Instituição baseada na integração entre Institutos Centrais (divididos em Departamentos), Faculdades e Órgãos Complementares com o objetivo de consolidar a cidade-capital, promover a cultura nacional e servir de modelo para as demais Universidades.

Criada em 1961<sup>3</sup>, propunha uma estrutura nova, com cursos preparatórios para todos os alunos (4 semestres), bacharelado (+ 2 semestres), formação especializada de graduação (+ 4 semestres) e estudos de pós-graduação (+ 4 semestres).

Segundo o Plano Orientador da Universidade de Brasília, o programa de implantação da Universidade de Brasília previu a inauguração, em 1964, do conjunto de Institutos Centrais (Matemática, Física, Química, Biologia, Geo-Ciências, Ciências Humanas, Letras e Artes) e dos Serviços Auxiliares indispensáveis ao início dos cursos no novo regime a ser instituído em nosso ensino superior. O prazo de dois anos seria o mínimo exigido pela construção dos edifícios, a aquisição do equipamento didático e de pesquisa, a organização dos serviços de biblioteca e outros, bem como para a preparação do corpo docente.

Considerando, porém, os inconvenientes de se atrasar, ainda mais, a inauguração de cursos de nível superior na Capital Federal, o Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, deliberou instituir, já em 1962, uma série de cursos, organizados em regime transitório e que seriam, mais tarde, absorvidos pelos Institutos Centrais e pelas Faculdades, à medida que estas e aqueles entrassem em funcionamento.

A escolha dos cursos, a serem ministrados em 1962, foi precedida do estudo das possibilidades de recrutar o pessoal docente, com a necessária qualificação, e de atender às exigências de equipamento de ensino e de pesquisa para cada tipo de informação. À luz desses critérios, verificou-se a possibilidade de oferecer três cursos tronco, com bom padrão de ensino: 1) Direito, Administração e Economia; 2) Arquitetura e Urbanismo; 3) Letras Brasileiras.



O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UnB entrou em funcionamento em fevereiro de 1962, tendo Lúcio Costa e Oscar Niemeyer como seus primeiros coordenadores. Seguiu um currículo desenhado por Edgar Albuquerque Graeff, Ítalo Campofiorito e João Filgueiras Lima (Lelé), com o conteúdo estruturado em três “troncos”: teoria, composição e tecnologia. Os trabalhos então desenvolvidos – por professores, mestrandos e graduandos –, na maioria das vezes, implicavam em projetar e executar as edificações para a Cidade Universitária ou para outros órgãos do governo (numa total integração entre teoria e prática).

Os estudantes de arquitetura e urbanismo iniciavam seus estudos básicos optando entre as disciplinas oferecidas pelos Institutos de Matemática, Física, Química, Geociências, Biologia, Ciências Humanas, Letras e Artes (principalmente neste, organizado e dirigido pelo arquiteto Alcides da Rocha Miranda). Após este período, passavam a receber o treinamento especializado e profissionalizante na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e no seu órgão complementar, o Centro de Planejamento Regional (CEPLAN<sup>4</sup>). Por fim, já com o título profissional, poderiam ainda desenvolver estudos de pós-graduação. Os mestrandos eram admitidos como instrutores e colaboravam com o ensino de graduação.

Tal curso representava, também, uma experiência de reforma do ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Em lugar de tratar esse campo com as vistas voltadas exclusivamente para a arquitetura de edifícios e de casas, foram abertas aos alunos perspectivas de, após os dois anos de estudos introdutórios, se encaminharem além daquele campo, para:

- I. **Arquitetura de Construção Civil**, ou seja, para o domínio das técnicas da indústria da construção;
- II. **Desenho Industrial**, ou **Arquitetura de objetos**, como utensílios, etc.;
- III. **Arquitetura Paisagística**, com o domínio dos conhecimentos de Ecologia e Botânica, para a composição da paisagem;
- IV. **Urbanismo e Planejamento Regional**, com vistas à formação de arquitetos capazes de trabalhar em equipes devotadas aos problemas da reordenação da vida regional, através de planos de desenvolvimento econômico-social ou da implantação de redes urbanas com melhores condições de vida;

---

<sup>3</sup> BRASIL. Lei n. 3998, de 15 de dezembro de 1961. Cria a Fundação Universidade de Brasília.

<sup>4</sup> Atualmente denominado Centro de Planejamento Oscar Niemeyer.



- V. **Comunicação Visual**, compreendendo os campos especializados da Fotografia, do Cinema, da Televisão, do uso dos recursos áudio-visuais na educação e na difusão cultural.

Para alcançar esses objetivos todo o currículo teve de ser revisto, com o fim de reaproximar os alunos das técnicas artesanais e industriais básicas do campo da arquitetura, bem como de neles inculzir simultaneamente, maior preocupação com a história das artes e melhor compreensão dos momentos brasileiros de superior criatividade artística.

O Golpe de 1964, entretanto, veio interromper a experiência de uma nova Universidade, sepultando o projeto imaginado por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Três vezes invadida e constantemente desrespeitada, a Instituição decaiu frente à rotina das perseguições, delações, prisões, afastamentos, demissões e desaparecimentos. De modo que, em outubro de 1965, 223 docentes pediram demissão de suas funções acadêmicas.

Em decorrência da seqüência de atos violentos e da péssima qualidade de ensino que se estabeleceram, os estudantes da FAU optaram por fechar o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A reabertura só ocorreu em outubro de 1968, quando se estabeleceu uma nova geração de professores. No mesmo ano, foi realizado o Seminário de Revisão e Consolidação dos Planos de Ensino do ICA-FAU e, a partir de 1969, foram ministrados os novos planos de curso. A estrutura curricular, que permitiu a reestruturação da unidade não respondia ao Currículo Mínimo de 69 (aprovado com a Reforma Universitária), de maneira que uma série de alterações modificaram a estrutura didático-pedagógica originalmente estabelecida. Mesmo assim, desde então a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo tem cumprido com sua vocação, atuando ativamente na vida científico-acadêmica nacional e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, por meio de um sólido conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O projeto de 1968 considerou a seguinte organização administrativo-departamental:

Instituto de Artes:

- Departamento de Cinema e Fotografia;



- Departamento de Música;
- Departamento de Expressão e Representação;
- Departamento de Teoria e História.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo:

- Departamento de Projeto;
- Departamento de Tecnologia.

Em 1975, foi aprovado o Projeto do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Artes e Arquitetura da UnB. Cujo objetivo era – sem maiores elaborações teóricas – “formar profissionais para exercício na área de Arquitetura e Urbanismo”. Um projeto pedagógico baseado no trabalho com o “espaço social” em suas diferentes escalas, estudado a partir de três instâncias básicas: a funcional, a formal-simbólica e a construtiva.

O Projeto de 1975 considerou a seguinte organização administrativo-departamental:

- Departamento de Arquitetura;
- Departamento de Urbanismo.

A estrutura curricular do Projeto Pedagógico de 1975 foi considerada satisfatória até 1989, quando passou a vigorar um novo desenho curricular que finalmente respondia às exigências do Currículo Mínimo do Conselho Federal de Educação de 1969. No entanto, o Currículo de Graduação de 1989 foi aprovado sem um novo projeto pedagógico. Como consequência, a FAU sentiu necessidade de aprofundar a questão. Acompanhando o processo de discussão nacional sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo, que se desdobrou na realização do Seminário Nacional da Área de Arquitetura e Urbanismo (CEAU) em Brasília (1994) e na aprovação das Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos (Portaria nº 1770-MEC/1994), em dezembro de 1995, foi aprovado o projeto de Reorganização Acadêmica e Administrativa da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB que, entre outras medidas, modificou profundamente a estrutura administrativa da unidade e reestruturou os mestrados da FAU.

A estrutura proposta considerou a tradição de discussão de ensino, pesquisa e extensão por meio de colegiados setoriais de disciplinas refletidas nos cursos de graduação e pós-graduação, e criou três departamentos específicos:



- Departamento de Projeto e de Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo;
- Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo;
- Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo.

Em 1997 foi realizada uma Avaliação externa do Curso de Arquitetura e Urbanismo (FAU-UnB) que apontou algumas contradições entre o currículo adotado na FAU (de 1989) com a Portaria nº 17770-MEC/1994. O momento era novamente de discussão nacional sobre os rumos do ensino de Arquitetura e Urbanismo, uma vez que, o Ministério da Educação havia convocado as instituições para a elaboração das novas Diretrizes Curriculares. Aproveitando rico momento, a FAU aprovou a Atualização Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo em 2003, antecipando-se a aprovação final das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 6-MEC/2006).

Por fim, em 2005 foi realizada a Avaliação Interna do Curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como a Pesquisa de Egressos Formados de 1993 a 2002, documentos que impulsionaram o início formal dos trabalhos de elaboração do Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB (2007-2009). Desde então ocorreram três seminários de avaliação e proposição, o que permitiu a montagem da proposta de criação do Curso Noturno e avaliação do Curso Diurno de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

### **1.2.3 Áreas de Atuação<sup>5</sup>**

O objetivo básico da educação escolarizada é desenvolver o arquiteto e urbanista como um generalista apto a resolver contradições potenciais entre diferentes requerimentos da arquitetura e urbanismo, respondendo às necessidades de abrigo da sociedade e dos indivíduos, quanto a seus aspectos sociais, culturais, ambientais, éticos e estéticos.

Os arquitetos e urbanistas são profissionais capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção e organização do espaço, ao urbanismo, à construção de edifícios, bem como à conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio natural e à

---

<sup>5</sup> Texto elaborado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução nº6, de 2 de fevereiro de 2006).



utilização racional dos recursos disponíveis. Devem levar avante o processo de construção de uma identidade da arquitetura e urbanismo com seu povo, centrado na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania, e voltado às demandas da sociedade.

O exercício profissional do arquiteto e urbanista no Brasil é regulamentado por lei. A habilitação é única, não havendo modalidades na profissão. Toda a legislação de regulamentação profissional (responsabilidade técnica e social) tem caráter nacional, isto é, os arquitetos e urbanistas podem exercer sua profissão em qualquer parte território nacional, independentemente do local onde fizeram o seu curso.

Compete ao arquiteto e urbanista o exercício das atividades de:

- Supervisão,
- Orientação técnica,
- Coordenação,
- Planejamento,
- Projetos,
- Especificações,
- Direção,
- Execução de obras,
- Ensino,
- Assessoria,
- Consultoria,
- Vistoria,
- Perícia e
- Avaliação,

Desde que referentes à:

- Construções;
- Conjuntos arquitetônicos e monumentos;
- Arquitetura de interiores;
- Urbanismo;
- Planejamento físico, urbano e regional;
- Desenvolvimento urbano e regional;
- Paisagismo e trânsito.

#### **1.2.4 Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006**

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo foram instituídas por meio da Resolução nº 6, de 2 de fevereiro de 2006. No



entanto, refletem um longo período de discussões e contribuições da área que, pelo menos desde a década de 1990, apresentou contribuições para a construção de uma regulamentação nacional, capaz de garantir padrões mínimos de qualidade.

Segundo a Resolução nº 6, a proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

- A qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- O uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- O equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- A valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para o que futuro arquiteto e urbanista tenha como perfil:

- Sólida formação de profissional generalista;
- Aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo;
- Conservação e valorização do patrimônio construído;
- Proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;



- A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;
- A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aero-fotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos, e um trabalho de curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

- I. Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;
- II. Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III. Trabalho de Curso.



O núcleo de conhecimentos de fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

O núcleo de conhecimentos profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do arquiteto e urbanista e ser constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos:

- Trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente
- Relacionado com as atribuições profissionais;
- Desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;
- Avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto(s) e urbanista(s) não pertencente(s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, contemplando diferentes modalidades de operacionalização.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento



de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

Tabela 1 – Comparação entre as disciplinas da ENBA de 1931, os currículos mínimos de 1962 e 1969 e as Diretrizes curriculares de 2006			
ENBA 1931	Currículo 1962	Currículo 1969	Currículo 2006
Disciplinas	Matérias	Matérias	Conhecimentos
1. História das belas artes	1. História da arquitetura e da arte	1. Estética, História das artes e, especialmente, da arquitetura	1. Estética e história das artes
2. Arquitetura analítica			
3. Estilo			
4. Matemática superior	2. Cálculo	2. Matemática	
5. Física aplicada às construções	3. Física aplicada	3. Física	
6. Resistência dos Materiais	4. Resistência dos materiais e estabilidade das construções	4. Resistência dos materiais e estabilidade das construções	
7. Modelagem			
8. Desenho	5. Desenho e plástica	5. Desenho e outros meios de expressão	2. Desenho e meios de representação e expressão
		6. Plástica	
9. Geometria descritiva	6. Geometria Descritiva		
10. Teoria da arquitetura	7. Teoria da arquitetura	7. Teoria da arquitetura, Arquitetura brasileira	3. Teoria e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo
11. Artes aplicadas			
12. Materiais de construção	8. Matérias de construção	8. Matérias de construção, detalhes e técnicas da construção	4. Tecnologia da construção
13. Elementos de construção	12. Técnica de construção		
14. Composição de arquitetura	9. Composição arquitetônica, de interiores e de exteriores	9. Planejamento arquitetônico	5. Projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo
	10. Planejamento		
	11. Evolução urbana		
15. Urbanismo			
16. Sistemas e Detalhes de Construção	13. Sistemas estruturais	10. Sistemas estruturais	6. Sistemas estruturais
17. Topografia – Arquitetura Paisagista			7. Topografia



18. Legislação das Construções	14. Legislação, prática profissional e deontologia		
		11. Instalações e Equipamentos	
		12. Higiene da habitação	8. Conforto ambiental
			9. Planejamento urbano e regional
			10. Estudos ambientais
	15. Estudos sociais e econômicos	13. Estudos Sociais	11. Estudos sociais e econômicos
			12. Técnicas retrospectivas
			13. Informática aplicada à arquitetura e urbanismo

## 2 O EGRESSO DA FAU-UnB

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo é uma unidade acadêmica da Universidade de Brasília, e tem como finalidade – a partir de uma postura crítica – o desenvolvimento, a transmissão e a difusão da Arquitetura e Urbanismo, nos seus âmbitos cultural, científico e tecnológico, colocando-os a serviço da sociedade, respeitando os direitos humanos e visando à sustentabilidade do ambiente natural e cultural. Tem como missão promover o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos preparados para o exercício profissional pleno na área da Arquitetura e Urbanismo.

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo deve prezar pela diversidade de linhas filosóficas, teóricas, metodológicas e técnicas. Deve transitar e interagir com os demais institutos e departamentos da Universidade, reconhecendo conhecimentos, habilidades e benefícios que são possíveis de serem alcançados através de efetiva colaboração.

Deve-se ter em mente que sua finalidade é formar profissionais capazes de compreender e atender as demandas postas pelo contexto sócio-econômico, cultural e ambiental no qual exercem suas atividades. O arquiteto e urbanista tem, antes de tudo, o compromisso de servir.

A formação oferecida pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo deve estimular a formação de profissionais com capacidades de buscar o livre pensamento e o livre espírito, sendo capazes de gerar e desenvolver oportunidades de trabalho, de negócios e, principalmente, de crescimento social.

O Curso deve imbuir em seus alunos o princípio de que suas ações produzem efeitos pelos quais serão responsabilizados e que o livre pensador e cidadão crítico deve estar ciente das conseqüências de seus atos e estar preparado para assumir responsabilidade por eles, no âmbito pessoal e coletivo.

O profissional arquiteto e urbanista formado pelo Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, como profissional generalista, deverá ser capaz de:

- Desenvolver pensamento crítico no exercício profissional e transmiti-lo;
- Resolver problemas de organização, qualidade e gerenciamento espacial, em todas as suas escalas e níveis;
- Responder às necessidades espaciais da sociedade e dos indivíduos, quanto a seus aspectos sociais, culturais, ambientais, éticos e estéticos;
- Compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, em relação a suas necessidades espaciais, à conservação e valorização do patrimônio construído, à sustentabilidade ambiental e à utilização racional dos recursos disponíveis;
- Contribuir para a construção/consolidação de uma identidade da arquitetura e urbanismo com seu povo, centrada na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania, e voltado às demandas da sociedade.

### **3 A GRADE CURRICULAR**

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo é uma unidade acadêmica da Universidade de Brasília, que é parte integrante do projeto da Capital do Brasil. Está inserida nos centros de decisão do Governo Federal e Distrital, com os seus respectivos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e próxima das representações diplomáticas e internacionais, como as embaixadas, consulados, organizações internacionais e etc.



A FAU-UnB situa-se na cidade de Brasília – que compreende um plano piloto (paradigma urbanístico tombado como patrimônio cultural da humanidade) e uma área metropolitana polinucleada que abrange Regiões Administrativas do Distrito Federal e municípios de outros estados da federação – e tem como vocação contribuir ativamente para seu desenvolvimento no âmbito local, regional e nacional.

A FAU-UnB como escola pública e gratuita de Arquitetura e Urbanismo da Capital Federal, pautando seu projeto político-pedagógico de forma criativa e ética, tem como objetivos gerais:

- Gerar, manter e difundir uma matriz intelectual crítica, assim como garantir uma práxis comprometida com a qualidade de vida das gerações presentes e futuras;
- Promover o desenvolvimento humanístico e sócio-cultural em todas as suas especificidades, quais sejam, éticas, estéticas, artísticas, científicas e tecnológicas a serem integradas e aplicadas na arquitetura e no urbanismo;
- Colocar seus conhecimentos a serviço da sociedade, respeitando os direitos humanos e visando a preservação do ambiente natural e construído;
- Formar profissionais com pensamento crítico sobre a produção da cidade e do mundo na construção da cidadania;
- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos preparados para o exercício profissional pleno na área da arquitetura e do urbanismo.
- Ter compromisso permanente com a manutenção da qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão,
- Responder às demandas sociais.
- Formar profissionais capazes de propor e gerir políticas públicas na área de sua atuação e capazes de propor e construir uma arquitetura e uma cidade esteticamente qualificadas e comprometidas com as questões ambientais.
- Pautar-se por ações que primem pela responsabilidade social;
- Lutar por um espaço qualificado em suas escalas local, distrital, regional, metropolitana e nacional;
- Responder às suas especificidades e singularidades.

Ficam assim definidas três matrizes de desenho curricular:

- I. A da formação do artista, projetista e construtor comprometido com a sociedade;
- II. A da formação do formulador, gestor e avaliador de políticas públicas urbanas e regionais;
- III. A da formação do cidadão sensível e consciente da necessidade de utilização dos recursos naturais, humanos e culturais.



### 3.1 Estrutura do currículo

5126 - ARQUITETURA E URBANISMO – CURSO DIURNO	
Grau:	Arquiteto e Urbanista
Limite mínimo de permanência:	09
Limite máximo de permanência:	18
Limite mínimo de créditos por período:	16
Limite máximo de créditos por período:	34
Quantidade de Créditos para Formatura:	250
Quantidade mínima de Créditos Obrigatórios	206
Quantidade mínima de Créditos Optativos	10
Quantidade máxima de Créditos no Módulo Livre:	24
Quantidade mínima de Créditos de Estágios Supervisionados	04
Quantidade mínima de Créditos de Atividades Complementares	06

PERÍODO: 1 CRÉDITOS: 28		
Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154474	PROJETO ARQUITETÔNICO 1	004 - 004 - 000 - 004
PRO - 154598	DESENHO E PLÁSTICA 1	000 - 004 - 000 - 002
PRO - 154628	GEOMETRIA CONSTRUTIVA	002 - 002 - 000 - 002
THAU - 154008	INTRO ARQUITETURA E URBANISMO	002 - 002 - 000 - 002
TEC - 155080	INTRODUÇÃO A TECNOLOGIA	002 - 002 - 000 - 002
PRO - 154580	DESENHO ARQUITETÔNICO	000 - 004 - 000 - 002

PERÍODO: 2 CRÉDITOS: 28		
Cód.	Nome	Créditos
IGD - 112984	TOPOGRAFIA	002 - 002 - 000 - 002
PRO - 154482	PROJETO ARQ LINGUA E EXPRESSÃO	002 - 006 - 000 - 004
PRO - 208469	MODEL TRID DIGITAL EM ARQUIT	001 - 001 - 000 - 002
THAU - 154741	HIST ARQUITETURA E DA ARTE 1	004 - 000 - 000 - 002
TEC - 154652	EST AMBIENTAIS-BIOCLIMATISMO	002 - 000 - 000 - 002
TEC - 154687	SISTEMAS ESTRUTURAIS NA ARQUITETURA	004 - 004 - 000 - 004

PERÍODO: 3 CRÉDITOS: 30		
Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154491	PROJ ARQUITETURA - HABITAÇÃO	002 - 006 - 000 - 004
PRO - 154601	DESENHO E PLÁSTICA 2	000 - 004 - 000 - 002
THAU - 154750	HIST ARQUITETURA E DA ARTE 2	004 - 000 - 000 - 004
TEC - 154661	CONFORTO TÉRMICO AMBIENTAL	002 - 002 - 000 - 002
TEC - 154695	SISTEMAS ESTRUTURAIS EM CONCRETO ARMADO	004 - 004 - 000 - 004



PRO - 208485	MODEL DA INF DA CONSTRUÇÃO-BIM	001 - 001 - 000 - 002
--------------	--------------------------------	-----------------------

**PERÍODO: 4 CRÉDITOS: 20**

Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154504	PROJ DE ARQ DE GRANDES VÃOS	002 - 006 - 000 - 004
THAU - 154768	ARQ E URB DA SOCIED INDUSTRIAL	004 - 000 - 000 - 004
TEC - 155349	CONFORTO AMBIENTAL LUMINOSO	002 - 000 - 000 - 002
TEC - 155331	CONFORTO SONORO	002 - 000 - 000 - 002
TEC - 154709	SISTEMAS ESTRUTURAIS EM AÇO	002 - 002 - 000 - 004

**PERÍODO: 5 CRÉDITOS: 26**

Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154512	PROJ ARQUIT DE EDIF EM ALTURA	002 - 006 - 000 - 004
TEC - 154091	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	002 - 002 - 000 - 002
TEC - 154717	SISTEMAS ESTRUTURAIS EM MADEIRA	002 - 002 - 000 - 004
ENC - 166952	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - TEORIA	004 - 000 - 000 - 004
ENC - 166961	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - EXPERIMENTAL	000 - 002 - 000 - 002
THAU - 154784	ARQ E URB BRASIL COL E IMPERIO	004 - 000 - 000 - 004

**PERÍODO: 6 CRÉDITOS: 26**

Cód.	Nome	Créditos
THAU - 154776	ARQ E URB BRASIL CONTEMPORANEO	004 - 000 - 000 - 004
PRO - 154521	PROJ DE ARQ DE FUNC COMPLEXAS	002 - 006 - 000 - 004
TEC - 154423	TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO	002 - 002 - 000 - 000
PRO - 154571	PROJETO PAISAGÍSTICO 1	002 - 006 - 000 - 004
TEC - 155322	INFRA-ESTRUTURA URBANA	002 - 000 - 000 - 002

**PERÍODO: 7 CRÉDITOS: 20**

Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154849	PLANEJAMENTO URBANO	002 - 002 - 000 - 000
THAU - 155403	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	004 - 000 - 000 - 002
PRO - 154547	PROJETO DE URBANISMO 1	002 - 006 - 000 - 004
THAU - 154806	ARQ URB DA ATUALIDADE	004 - 000 - 000 - 004

**PERÍODO: 8 CRÉDITOS: 16**

Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154555	PROJETO DE URBANISMO 2	002 - 006 - 000 - 004
PRO - 155390	PROJ ARQ/URB- TÉCN RETROSP	004 - 004 - 000 - 004

**PERÍODO: 9 CRÉDITOS: 08**

Cód.	Nome	Créditos
------	------	----------



THAU - 154814	ENSAIO TEOR HIST ARQ E URB	004 - 000 - 000 - 004
PRO - 154989	INTRO TRAB FINAL GRADUAÇÃO	002 - 002 - 000 - 004

**PERÍODO: 10      CRÉDITOS: 4**

Cód.	Nome	Créditos
PRO -	TRAB FINAL DE GRAD EM ARQ URB	000 - 004 - 000 - 004

### CADEIA DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Depto/Disciplina		Créditos	Área
154130 – ESTÁGIO SUPERV DE PROJETOS	E	000 002 000 000	AC
154563 – ESTÁGIO SUPERV EM OBRA		000 002 000 000	AC

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

Depto/Disciplina		Créditos	Área
153141 - DESENHO PERSPECTIVO		002 002 000 002	AC
153338 - OFICINA DE FOTOGRAFIA 1		000 004 000 002	AC
154946 - OFICINA DE MAQUETE		000 004 000 004	AC
154857 - PROG VISUAL APL ARQ E URB		002 004 000 004	AC
155292 - COMP GRAF APL ARQ URBANISMO 1		002 002 000 004	AC
153699 - FUND DA LINGUAGEM VISUAL		002 004 000 004	AC
154954 - COMP GRAF APL ARQ URBANISMO 2		002 002 000 004	AC
155365 – DESENHO E PLÁSTICA 3		000 004 000 002	AC
154261 - PROJ ARQ-PROBL ESPECIAIS		000 006 000 004	AC
154539 - PROJ DE ARQ INDUSTRIALIZADA		002 006 000 004	AC
154831 - PROJ DE ARQ ASSIST COMPUTADOR		002 002 000 004	AC
154873 - PROJETO PAISAGISTICO 2		002 004 000 004	AC
154881 - PLANEJAMENTO DA PAISAGEM		002 002 000 002	AC
155152 - PROJ URB-PROBL ESPECIAIS		000 006 000 004	AC
155438 - ATELIE PRO ARQ URB SUSTENTÁVEL		002 004 000 004	AC
155420 - SABER LOCAL - COMUNID E ARQUIT		002 002 000 004	AC
155489 - PROJ PLAN DE HAB POPULAR		002 002 000 004	AC
155501 - AVAL PÓS-OCUP DE ESP URB		002 002 000 004	AC
154903 - VEGETACAO APLIC AO PAISAGISMO		002 002 000 002	AC
155519 - MET TEC PESQ EM ARQUIT E URB		002 002 000 004	AC
155098 - CONFIGURACAO URBANA		004 000 000 004	AC
154156 - MET TEC PROJ ARQUITETONICA		002 002 000 002	AC



154733 - MORFOLOGIA ARQUITETONICA	002 002 000 002	AC
155187 - ESTRUTURAS URBANAS	002 002 000 002	AC
154792 - ARQ E URB DA AMERICA LATINA	004 000 000 004	AC
155233 - PLANEJAMENTO HABITACIONAL	004 000 000 004	AC
155136 - MORFOLOGIA URBANA	002 002 000 002	AC
155179 - TEORIA URBANO-REGIONAL	002 002 000 004	AC
155306 - SINTAXE URBANA	002 002 000 002	AC
155446 - BRASÍLIA, EXP URB-PRÁT /TEORIA	002 002 000 002	AC
155454 - ARTE COMPARADA	002 002 000 000	AC
155462 - ARTE E FILOSOFIA	002 002 000 000	AC
155471 - SEMIÓTICA DA CULTURA	002 002 000 000	AC
155497 - TEORIAS ESTÉTICAS	002 002 000 000	AC
155381 - ESTÉTICA DO ESPAÇO	002 002 000 004	AC
155624 - URB E URBANIZAÇÃO NO BRASIL	004 000 000 000	AC
154334 - PROGRAMACAO CONT DE PROJ OBRA	002 002 000 002	AC
154211 - INDUSTRIALIZACAO DA CONSTRUCAO	002 002 000 002	AC
154911 - ESTRUTURAS ESPECIAIS EM ARQUIT	004 000 000 002	AC
155357 - SISTEMAS CONSTRUTIVOS 2	002 002 000 002	AC
155373 - ESTUDOS ESP EM TECNOLOGIA	002 002 000 000	AC
155527 - GESTÃO AMBIENTAL URBANA	002 002 000 004	AC
155535 - ENSAIO EM TEC DA ARQ E URB	004 000 000 004	AC
155543 - PROJETO AMBIENTAL INTEGRADO	002 002 000 004	AC
155560 - ESTRUT ARQUIT AMB CONSTRUÍDO	004 000 000 004	AC
155616 - AÇO E ARQUITETURA	002 002 000 004	AC
145491 - ANALISE DA IMAGEM	002 002 000 002	DC
135020 - ANTROPOLOGIA CULTURAL	004 000 000 004	DC
135224 - ANTROPOLOGIA DA ARTE	004 000 000 004	DC
125172 - APRENDIZAGEM NO ENSINO	004 000 000 000	DC
154962 - ARQUITETURA E ESTETICA	002 002 000 004	AC
185515 - AVAL POL GOVERNAM NO BRASIL	004 000 000 004	DC
123013 - BIOLOGIA GERAL	000 004 000 003	DC
153851 - CENOGRAFIA 1	002 002 000 004	DC
122408 - CIENCIAS DO AMBIENTE	002 000 000 002	DC
154679 - CONF AMBIENTAL LUMIN E ACUSTI	002 002 000 002	DC
139416 - CULTURA BRASILEIRA 1	004 000 000 000	DC
153133 - DESENHO GEOMETRICO	002 004 000 002	DC
162019 - DESENHO TECNICO	000 004 000 004	DC
122114 - ECOLOGIA GERAL	002 004 000 003	DC
132543 - ECONOMIA URBANA	004 000 000 004	DC



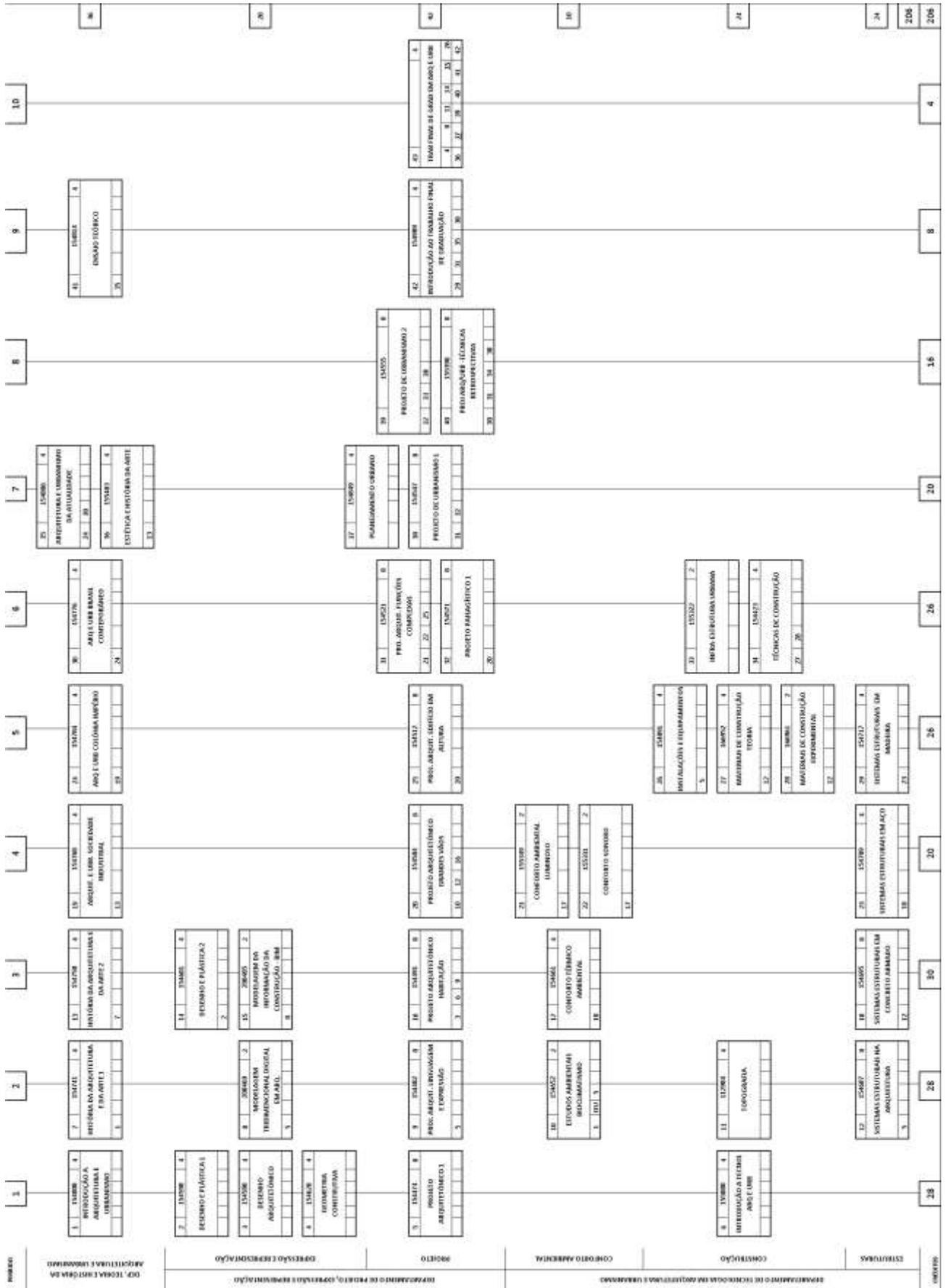
153010 - ELEM LING ESTÉTICA HIST ARTE 2	004 000 000 004	DC
153001 - ELEN LING ESTÉTICA HIST ARTE 1	004 000 000 002	AC
124664 - ERGONOMIA 1	004 002 000 004	DC
154610 - ESPACO,EXPRESSAO E SIGNIFICADO	002 002 000 002	AC
115011 - ESTATISTICA APLICADA	004 002 000 006	DC
137545 - ESTETICA	004 002 000 004	DC
155381 - ESTÉTICA DO ESPAÇO	002 002 000 004	AC
145033 - ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA	004 000 000 004	DC
155560 - ESTRUT ARQUIT AMB CONSTRUÍDO	004 000 000 004	AC
137413 - EVOL PENS FILOS E CIENTIFICO	004 000 000 004	DC
137928 - FILOSOFIA DA ARTE	004 000 000 004	DC
137626 - FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA	004 002 000 004	DC
118001 - FISICA 1	004 000 000 000	DC
118010 - FISICA 1 EXPERIMENTAL	000 002 000 000	DC
132039 - FORMACAO ECONOMICA DO BRASIL	004 000 000 005	DC
145319 - FOTOGRAFIA E ILUMINACAO 1	000 002 000 002	DC
138177 - FOTOINTERPRETACAO	002 004 000 004	DC
142000 - FRANCES INSTRUMENTAL 1	004 000 000 004	DC
142590 - FRANCES INSTRUMENTAL 2	002 002 000 004	DC
191311 - FUND DA ARTE NA EDUCACAO	004 000 000 004	DC
153681 - FUNDAMENTOS DE LINGUAGEM	004 000 000 004	DC
138312 - GEOGRAFIA DO MEIO AMBIENTE	002 002 000 002	DC
138266 - GEOGRAFIA HUMANA 1	002 002 000 004	DC
138282 - GEOGRAFIA HUMANA E ECONOMICA	004 000 000 002	DC
138053 - GEOGRAFIA REGIONAL 1	004 000 000 004	DC
138193 - GEOGRAFIA URBANA 1	004 000 000 004	DC
112011 - GEOLOGIA GERAL	002 004 000 004	DC
154822 - GEOMETRIA DA FORMA	002 002 000 002	AC
162027 - GEOMETRIA DESCRITIVA	004 000 000 004	DC
138258 - GEOMORFOLOGIA	002 002 000 004	DC
163007 - GERENCIA DE PROJ EM ENGENHARIA	001 003 000 001	AC
139203 - HIST SOC E POL DO BRASIL	004 000 000 004	DC
137791 - HISTORIA DA CIENCIA	004 000 000 004	DC
132021 - HISTORIA ECONOMICA GERAL	004 000 000 005	DC
139190 - HISTORIA SOCIAL E POL GERAL	004 000 000 004	DC
145971 - INGLÊS INSTRUMENTAL 1	002 002 000 004	DC
142573 - INGLÊS INSTRUMENTAL 2	002 002 000 004	DC
199982 - INTRO A POL CIENT TECNOLOGICA	004 000 000 002	DC
139033 - INTRO AO ESTUDO DA HISTORIA	004 000 000 004	DC



145165 - INTRO AS HIST EM QUADRINHOS	002 002 000 002	DC
185850 - INTROD POLITICAS PUBLICAS	004 000 000 004	DC
181013 - INTRODUCAO A ADMINISTRACAO	004 000 000 004	DC
113093 - INTRODUCAO A ALGEBRA LINEAR	004 000 000 006	DC
135011 - INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA	004 000 000 004	DC
113913 - INTRODUCAO A CIEN COMPUTACAO	002 002 000 004	DC
185035 - INTRODUÇÃO A CIÊNCIA POLÍTICA	004 000 000 004	DC
132012 - INTRODUÇÃO A ECONOMIA	004 000 000 005	DC
191019 - INTRODUCAO A EDUCACAO	004 000 000 002	DC
191299 - INTRODUCAO A EDUCACAO ESPECIAL	002 002 000 002	DC
153061 - INTRODUCAO A ESCULTURA	000 006 000 000	AC
137553 - INTRODUCAO A FILOSOFIA	004 000 000 004	DC
145335 - INTRODUCAO A FOTOGRAFIA	003 001 000 002	DC
156281 - INTRODUCAO A GRAVURA	000 006 000 000	DC
156272 - INTRODUCAO A PINTURA	000 006 000 000	DC
124010 - INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA	004 000 000 004	DC
134465 - INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA	004 000 000 004	DC
153702 - INTRODUCAO AO DES INDUSTRIAL	002 002 000 002	DC
153052 - INTRODUCAO AO DESENHO	000 006 000 000	DC
184039 - INTRODUCAO AO DIREITO 1	004 000 000 004	DC
136581 - INTRODUCAO AO SERVICO SOCIAL	004 000 000 004	DC
156264 - INTRODUCAO AOS MULTI MEIOS	000 006 000 000	DC
140481 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	002 002 000 004	DC
142204 - LÍNGUA ALEMÃ 1	004 000 000 004	DC
147630 - LINGUA CHINESA 1	002 002 000 004	DC
147648 - LÍNGUA CHINESA 2	002 002 000 004	DC
147656 - LINGUA CHINESA 3	002 002 000 004	DC
142328 - LÍNGUA ESPANHOLA 1	002 002 000 004	DC
142247 - LÍNGUA JAPONESA 1	004 000 000 004	DC
150649 - LÍNGUA SINAIS BRAS - BÁSICO	002 002 000 002	DC
113018 - MATEMATICA 1	004 000 000 006	DC
113026 - MATEMATICA 2	004 000 000 006	DC
122416 - MEIO AMBIENTE FISICO	002 002 000 002	DC
122483 - MORFOLO TAXONOMIA FANEROGAMAS	002 004 000 004	DC
153117 - MORFOLOGIA GEOMETRICA	002 002 000 002	DC
153621 - OF BASICA DE ARTES CENICAS 1	002 004 000 002	DC
153320 - OFICINA BAS ARTES PLASTICAS 1	000 006 000 000	DC
153044 - OFICINA BASICA DE DESENHO	000 006 000 000	AC
144002 - OFICINA BASICA DE MÚSICA 1	000 004 000 000	DC



<b>153346</b> - OFICINA DE FOTOGRAFIA 2	000 004 000 000	DC
<b>153354</b> - OFICINA DE FOTOGRAFIA 3	002 004 000 000	DC
<b>194221</b> - ORGAN DA EDUCACAO BRASILEIRA	003 001 000 004	DC
<b>165727</b> - PAINEIS DE MADEIRA	002 002 000 002	DC
<b>124575</b> - PERCEPCAO	004 002 000 002	DC
<b>136794</b> - POL SOCIAL ESP 1 - HABITACAO	002 002 000 004	DC
<b>155578</b> - PRÁT DE ESCR MOD DE ARQ URB 1	000 004 000 000	AC
<b>155586</b> - PRÁT DE ESCR MOD DE ARQ URB 2	000 004 000 000	AC
<b>155594</b> - PRÁT DE ESCR MOD DE ARQ URB 3	000 004 000 000	AC
<b>155608</b> - PRÁT DE ESCR MOD DE ARQ URB 4	000 004 000 000	AC
<b>175013</b> - PRÁTICA DESPORTIVA 1	000 002 000 000	DC
<b>175021</b> - PRATICA DESPORTIVA 2	000 000 000 000	AC
<b>175307</b> - PRATICA DESPORTIVA 3	000 000 000 000	DC
<b>154326</b> - PRATICA PROFISSIONAL	000 002 000 002	AC
<b>143090</b> - PRODUCAO GRAFICA	001 003 000 002	DC
<b>155551</b> - PROJ ARQ INTERES COMUNITÁRIO	000 004 000 004	AC
<b>125130</b> - PSICOLOGIA AMBIENTAL	004 000 000 000	DC
<b>114014</b> - QUIMICA GERAL	004 002 000 004	DC
<b>145432</b> - REALIDADE BRASILEIRA	004 000 000 004	DC
<b>138240</b> - SENSORES REMOTOS	003 001 000 004	DC
<b>134988</b> - SOCIOLOGIA URBANA	004 000 000 004	DC
<b>137499</b> - TEORIA DA CIENCIA	004 002 000 005	DC
<b>134473</b> - TEORIA SOCIOLOGICA 1	004 002 000 005	DC
<b>145017</b> - TEORIAS DA COMUNICACAO 1	004 000 000 004	DC
<b>123005</b> - VEGETACAO DO CERRADO	002 002 000 001	DC



## 3.2 Regulamento do trabalho de conclusão de curso

As duas últimas disciplinas obrigatórias da Cadeia de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB compreende o trabalho de conclusão de curso, também chamado de Projeto de Diplomação. Ele compreende, portanto, as disciplinas:

**Introdução ao Projeto Final de graduação**, cuja ementa é: Anteprojeto de um objeto arquitetônico (na escala da edificação ou na escala da cidade), em função de proposta de trabalho formulada sobre tema de livre escolha do aluno, que venha a incorporar necessariamente os conhecimentos teóricos e tecnológicos adquiridos ao longo do curso.

**Trabalho Final de Graduação**, cuja ementa é: Projeto final de um objeto arquitetônico (na escala da edificação ou na escala da cidade), em função de anteprojeto formulado anteriormente sobre tema de livre escolha do aluno, que venha a incorporar necessariamente os conhecimentos teóricos e tecnológicos adquiridos ao longo do curso. Ênfase na continuidade e evolução de trabalho iniciado e aprovado em Introdução ao Trabalho Final de Graduação.

### Objetivos

Propiciar aos alunos a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação em arquitetura e urbanismo em consonância com as normas que regulamentam o exercício profissional do arquiteto e urbanista. Avaliar o projeto final considerando os aspectos plásticos, funcionais, econômicos, ambientais, sociais, culturais etc. Incentivar o estudo e aplicação conjunta dos conhecimentos em arquitetura e urbanismo por meio de orientações que visem à continuidade e evolução do trabalho proposto.

### Funcionamento das disciplinas

As disciplinas são de responsabilidade do Departamento de Projeto, Expressão e Representação/PRO. As disciplinas possuem um coordenador, chamado de Coordenador de Diplomação, definido pelo PRO e responsável pela sua organização e a de todos os seus eventos. Seu mandato é de 2 anos.



A Secretaria de Apoio Departamental/SAD é responsável por divulgar todas as informações relacionadas à disciplina, bem como apoiá-la em seus eventos. Na SAD será criada uma pasta acadêmica para cada estudante, na qual serão armazenados todos os seus documentos relativos à disciplina. O estudante deverá desenvolver individualmente, ao longo de dois semestres, preferencialmente consecutivos, tema de sua escolha sob a orientação de professor arquiteto também de sua escolha. Tal professor será responsável pelo estudante perante a disciplina.

Recomenda-se que a escolha do professor orientador ocorra no final do semestre anterior ao da matrícula na disciplina, momento no qual a SAD receberá fichas de pré-matricula devidamente preenchidas pelos estudantes e seus orientadores. Um orientador não deve possuir mais que 4 orientandos por semestre em ambas disciplinas.

A orientação deverá ter frequência mínima semanal, com dia, horário e local acordados previamente entre estudante e orientador. Recomenda-se ao orientador o registro da presença.

Cada estudante possuirá uma banca avaliadora composta de 3 membros, um dos quais seu próprio orientador, que será o presidente, e os outros 2 professores (coorientadores) da FAU. Esta banca o acompanhará em todas as etapas das disciplinas. A esta banca serão acrescentados 2 membros apenas na última de todas as etapas das disciplinas. Estes serão um professor da UnB e um arquiteto convidado indicado pelo IAB.

As bancas são responsáveis pela avaliação do estudante.

## **Descrição das atividades**

### **Plano de trabalho**

Documento realizado pelo estudante que deve conter todas as informações gráficas e textuais fundamentais para o desenvolvimento do projeto. Deve configurar-se em um trabalho bem escrito e ilustrado com, no máximo, 30 páginas tamanho A4, entregue em 3 vias na SAD.

Conteúdo mínimo:

- Introdução, onde se informa o objeto de estudo/objeto a propor, sua abordagem e a justificativa da sua escolha, aqui incluída análise da demanda etc.;
- Desenvolvimento, onde se pode informar, de acordo com a natureza do trabalho, Histórico, Estudos de caso/estado da arte, método adotado para sua realização etc.;
- Descrição do sítio e de todos os seus condicionantes, incluindo legislação pertinente;
- Programa de necessidades/diretrizes de intervenção;
- Cronograma de trabalho. Elaborado em conjunto com o professor orientador, deve possuir a descrição do produto a ser apresentado em cada uma das etapas previstas para as disciplinas, de acordo com as especificidades do tema. Desta forma, será um importante elemento de referência para a avaliação da banca;
- Referências Bibliográficas

## **Introdução ao Trabalho Final de Graduação**

### **Seminário 1**

Plano de trabalho + diretrizes projetuais. Etapa de trabalho onde o aluno deverá apresentar Plano de Trabalho com a fundamentação teórica a embasar o projeto e a graficação de suas intenções e diretrizes projetuais resultantes dos diagnósticos efetuados no Plano de Trabalho. Neste seminário a banca devolverá ao estudante a ficha de análise do Plano de Trabalho.

## **Trabalho Final de Graduação**

### **Seminário intermediário – anteprojetos**

Anteprojetos, desenvolvido a partir do partido do projeto de Diplomação 1 e dos questionamentos a ele, maior preocupação com solução de problemas específicos do projeto. Deve ser apresentado em pranchas e/ou recursos audiovisuais, apresentados em seminário com presença de banca.

Seu conteúdo mínimo será: mapas, planta de situação, planta de locação / cobertura, plantas baixas de todos os níveis, 2 cortes, fachadas principais, perspectivas, detalhes das soluções aos problemas específicos, especificações (materiais componentes, instrumentos de legislação e gestão urbana etc.), modelo reduzido com curva de nível, projeto paisagístico, estudos de acústica, estudos de iluminação, estudos



de detalhamento de componentes, estudos de composição de fachadas, índices urbanísticos, etc. Consolidação dos conteúdos técnicos e conceituais.

### **Seminário final – projeto final**

Trabalho completo, a ser entregue em 6 pranchas de tamanho A1 (ou o espaço corresponde às 6 pranchas A1 – exemplo: 3 pranchas A0), apresentado em seminário com presença de banca. As pranchas serão montadas em painéis que farão parte da exposição final, contendo os projetos de todos os estudantes da disciplina. Recursos audiovisuais poderão ser utilizados para subsidiar a apresentação oral, em banca.

As regras de exposição dos trabalhos em atelier são divulgadas oportunamente.

O conteúdo mínimo será: mapas, planta de situação, planta de locação / cobertura, plantas baixas de todos os níveis, 2 cortes, fachadas principais, perspectivas, todos os detalhes significativos relacionados à natureza do projeto; especificações de toda natureza que sejam indispensáveis à compreensão da proposta; memorial descritivo; modelo reduzido com curva de nível.

Nesta etapa será entregue, em definitivo, o Caderno contendo o processo de projeção e croquis desenvolvidos ao longo dos 2 semestres.

### **Resumo**

Síntese do projeto final, destinada ao registro da produção discente da FAU, sendo um CD com as pranchas em formato PDF ou JPG. Seu conteúdo mínimo será: um arquivo PDF de todas as pranchas, fotos da maquete física, informações gráficas e textuais suficientes para a compreensão do projeto e uma foto do estudante, inseridas no CD. O CD será entregue na mesma data das pranchas do item 3.2 e farão parte da entrega final.

### **Avaliação**

É obrigatório o cumprimento de todas as etapas das disciplinas. O não cumprimento de uma etapa resulta na reprovação do estudante por SR – sem rendimento. A falta do estudante às orientações por 4 semanas caracteriza abandono da disciplina, acarretando menção SR – sem rendimento. O controle é realizado pelo orientador.

A avaliação de uma etapa é de responsabilidade da respectiva banca examinadora. Os membros da bancas conferirão notas de 0 a 10, com intervalos de 0,5

ponto, e será feita a média aritmética das notas. Não há diferença de peso entre as notas dos membros da banca.

Quando da ausência de um membro da banca durante a avaliação de uma etapa, será reproduzida a maior nota conferida ao trabalho para efeito do cálculo final.

Na disciplina Introdução ao Trabalho Final de Graduação a nota final será em função do desenvolvimento apresentado pelo aluno. Quando da ausência de um membro durante o Seminário Intermediário 1, sua nota terá peso (0,5) no Seminário Final 1.

Na disciplina Trabalho Final de Graduação a nota final do aluno será a média aritmética das notas obtidas nas duas primeiras etapas, observados os seguintes pesos: **Anteprojeto** – peso 1 e **Projeto final** – peso 4, não sendo avaliado o Resumo.

Todas as notas deverão vir acompanhadas de avaliação escrita, na qual o membro da banca deverá explicitar os pontos negativos e positivos do trabalho que o levaram a conferir aquele resultado.

Os itens a serem avaliados, de uma maneira geral, em qualquer etapa são: adequação do produto apresentado àquele pedido na etapa correspondente/definido em cronograma no plano de trabalho, de acordo com as especificidades de cada tema; capacidade de expressar-se gráfica, textual e oralmente; utilização correta das normas de escrita e desenho; qualidade e coerência nas soluções propostas, em suas diversas escalas, nos diversos aspectos arquitetônicos e urbanísticos – plásticos, funcionais, econômicos, ambientais, sociais, culturais etc.

Cada dia útil de atraso na entrega das etapas: Plano de trabalho, Estudo Preliminar,

Anteprojeto acarretará desconto de 0,5 ponto na respectiva nota. Cada dia útil de atraso na etapa Projeto final (neste consideradas as entregas de pranchas, maquete, caderno de desenvolvimento e CD) acarretará desconto de 0,5 ponto na média final.

Etapas que prescindem de entrega – Estudo preliminar e Anteprojeto 2 – deverão ser cumpridas de acordo com calendário estabelecido para a semana de apresentações, sob pena de serem consideradas não cumpridas.

### **3.3 Regulamento das atividades acadêmicas complementares**



No texto da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº6/2006, encontramos a seguinte referência às Atividades Complementares:

Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Configuram-se como uma grande oportunidade reconhecer, em nosso currículo, atividades fora do âmbito da sala de aula que muito contribuem para o enriquecimento da formação dos estudantes. Algumas destas atividades seriam:

- Estágio no CANTOAR – Canteiro Oficina de Arquitetura;
- Estágio no CEPLAN – Centro de Planejamento Oscar Niemeyer;
- Participação em projetos de extensão de ação contínua;
- Participação de atividades do escritório modelo – CASAS;
- Estágio na Renzo Piano Workshop Foundation;
- Intercâmbios diversos;
- Cursos realizados;
- Atividades de iniciação científica;
- Participação em concursos públicos;
- Viagens de estudo etc.

É uma modalidade optativa de integralização curricular, à semelhança do que ocorre com as disciplinas de Módulo Livre. Nestas últimas, o aluno tem a possibilidade de cursar até 24 créditos de seu currículo em disciplinas não relacionadas ao curso de Arquitetura e Urbanismo. As Atividades Complementares comparecem no currículo do aluno apenas se o mesmo as solicitar e as tiver aprovadas.



Os créditos de Atividades Complementares poderão ser obtidos por solicitação de professor e por solicitação de aluno.

- a) **Por solicitação de professor** – o professor da FAU responsável por alguma atividade constante e/ou que possua um acompanhamento próximo/contínuo deve enviar à Comissão de Graduação lista dos alunos envolvidos na atividade. Nesta lista devem constar: sugestão de redação no Histórico Escolar e equivalência entre o número de horas dedicada à atividade e o número de créditos a ser conferido.
- b) **Por solicitação de aluno** – o aluno encaminha à Comissão de Graduação (colegiado de curso) documentação comprobatória da atividade desenvolvida por ele, que analisa: a pertinência da solicitação, a equivalência da atividade em termos de créditos e sugere redação para o Histórico Escolar. Para sua deliberação, pode inclusive solicitar informações adicionais ou realizar entrevista com o interessado.

### **3.4 Regulamento de estágio supervisionado**

#### **3.4.1 Estágio Supervisionado em Projeto**

A disciplina visa proporcionar um relacionamento mais estreito entre o plano didático e a realidade profissional. Por meio de exercícios práticos, levados a efeito junto a empresas públicas ou privadas, o aluno tem a oportunidade de poder participar efetivamente da experiência profissional, colaborando na realização de trabalhos executados sob a responsabilidade de profissionais legalmente habilitados. Como condição inicial para cursar a disciplina, o aluno deve apresentar o plano de trabalho a ser executado, acompanhado pelo respectivo cronograma previsto. É exigida comprovação, por escrito, da aceitação do estagiário pela empresa, bem como indicação, por parte desta, de profissional responsável pela orientação do estágio. São consideradas para o estágio supervisionado as solicitações que dizem respeito às atividades relacionadas com o conteúdo das diferentes disciplinas dos departamentos de teoria, projeto e tecnologia da FAU.

O acompanhamento do estágio é realizado por meio da análise de relatórios, bem como da exposição verbal do trabalho executado pelo aluno, tendo como base os



elementos que o comprovam: textos, desenhos, fotografias, modelos. No relatório final, apresentado uma semana antes do término do semestre, o aluno deve apresentar a descrição detalhada do desenvolvimento do estágio, explicar os elementos de comprovação, que acompanham esse relatório e apresentar uma análise crítica do trabalho desenvolvido. O relatório final deve vir acompanhado de um documento fornecido pelo orientador do estágio, onde ele analisa e avalia o desempenho do aluno.

### **3.4.2 Estágio Supervisionado em Obra**

Exercício prático levado a efeito junto a obra(s) em construção nas empresas públicas ou privadas. O aluno deve participar efetivamente desta experiência profissional colaborando na realização de trabalhos executados sob a responsabilidade de profissionais legalmente habilitados.

O aluno deverá cumprir 150 horas de Estágio Supervisionado, desenvolvidas ao longo de um semestre letivo. É obrigatório o cumprimento da carga horária total do estágio pelo aluno, nela estando incluídas 30h destinadas ao planejamento, à orientação e à avaliação das atividades. A carga horária semanal deverá ser distribuída nos horários de funcionamento da Instituição cedente do Estágio e compatível com o horário escolar.

Os objetivos são: integrar o aluno em um ambiente de produção real; promover o aprofundamento dos conhecimentos técnico-científicos; participação do aluno no processo construtivo, ou seja, a transformação do projeto em fato arquitetônico; compreensão dos fatores de produção do processo construtivo, relacionando-os com contexto sócio-econômico, político e cultural; avaliação da viabilidade de concretização do projeto, subsidiando a elaboração de outros futuros; aprimorar a capacidade de tomar decisões; verificar como acontece, de forma prática, algumas das teorias estudadas; manter contato com a documentação técnica, visando aprender gerá-la e utilizá-la no desenvolvimento de trabalhos, sempre que se aplicar o caso; desenvolver a capacidade de redação de relatórios (apresentando, pelo menos, os relatórios de Estágio).

## **4 RECURSOS DOCENTES E INFRAESTRUTURA**

### **4.1 Recursos Docentes**

**Departamento de Projeto, Expressão e Representação - PRO**



<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
Aleixo Anderson Souza Furtado	Graduação
Benny Schvarsberg	doutorado
Bruno Capanema	mestrado
Carolina Pescatori Candido da Silva	mestrado
Cláudia da Conceição Garcia	doutorado
Cláudio José Pinheiro Villar de Queiroz	doutorado
Cristiane Guinâncio	mestrado
Daniela Diniz	doutorado
Dulcinéia Schunck	doutorado
Eliel Américo Santana da Silva	mestrado
Flaviana Barreto Lira	doutorado
Frederico Flósculo P. Barreto	doutorado
Gabriela de Souza Tenório	doutorado
Ivan Manoel Rezende do Valle	doutorado
Jaime Gonçalves de Almeida	doutorado
Jônio Cintra e Oliveira	mestrado
Kristian Schiel	graduado
Lisa Maria Souza de Andrade	mestrado
Luís Pedro de Melo César	doutorado
Luiz Alberto de Campos Gouvea	doutorado
Márcia Urbano Trancoso	mestrado
Marcos Thadeu Queiroz Magalhães	doutorado
Maria Assunção Pereira Rodrigues	mestrado
Maribel Del Carmen Aliaga Fuentes	mestrado
Monica Fiuza Gondim	mestrado
Neander Furtado Silva	doutorado
Paola Caliarri Ferrari Martins	mestrado
Raimundo Nonato Veloso Filho	Graduação
Raquel Naves Blumenschein	doutorado
Reinaldo Guedes Machado	doutorado
Vicente de Paula Quintella Barcellos	doutorado



## Departamento de Tecnologia – TEC

Nome	Titulação
Caio Frederico e Silva	mestrado
Carlos Eduardo Luna de Melo	doutorado
Chenia Rocha Figueiredo	doutorado
Cláudia Estrela Porto	doutorado
Cláudia Naves David Amorim	doutorado
Daniel Richard Sant'Ana	doutorado
Janes Cleiton Alves de Oliveira	doutorado
José Manoel Morales Sánchez	doutorado
Júlio Eustáquio de Melo	doutorado
Márcio Albuquerque Buson	doutorado
Márcio Augusto Roma Buzar	doutorado
Maria do Carmo de Lima Bezerra	doutorado
Marta Adriana Bustos Romero	doutorado
Oscar Luís Ferreira	doutorado
Otto Toledo Ribas	doutorado
Paulo Marcos P. de Oliveira	mestrado
Rosana Stockler Campos Clímaco	mestrado
Vanda Alice Garcia Zanoni	mestrado

## Departamento de Teoria e História – THA

Nome	Titulação
Ana Elisabete de Almeida Medeiros	doutorado
Andrey Rosenthal Schlee	doutorado
Antônio Carlos Cabral Carpintero	doutorado
Elane Ribeiro Peixoto	doutorado
Flavio R.Kothe	doutorado
Gabriel Dorfman	doutorado
Luciana Sabóia Fonseca Cruz	doutorado
Maria Cecília Filgueiras Lima Gabriele	doutorado
Maria Fernanda Derntl	doutorado



<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
Miguel Gally de Andrade	doutorado
Pedro Paulo Palazzo de Almeida	doutorado
Ricardo Trevisan	doutorado
Rodrigo Santos de Faria	doutorado
Sylvia Ficher	doutorado

## 4.2 Infraestrutura

O Curso será ministrado no espaço físico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, otimizando as instalações já existentes, como 6 salas de aula, 7 ateliês, 1 galeria, 8 laboratórios, 1 biblioteca (Cediarte), 2 mini-auditórios e 2 secretarias (Direção e SAD). Além das instalações existentes, com apoio do REUNI, foram executados dois mezaninos que, quando finalizados, permitirão a instalação de mais dois ateliês e as salas dos professores novos.

Laboratórios:

LACAM – Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética  
 LACIS – Laboratório do Ambiente Construído, Inclusão e Sustentabilidade  
 LASUS – Laboratório de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo  
 LABCON – Laboratório de Tecnologia da Construção  
 LECOMP – Laboratório de Estudos Computacionais em Projeto  
 LEPAC – Laboratório de Ensino de Projeto Assistido por Computador  
 LIAU – Laboratório de Informática em Arquitetura e Urbanismo  
 LAB – Laboratório de Informática  
 LABURBE – Laboratório de Estudos da Urbe  
 MAQUETARIA – Laboratório de Modelo Reduzido  
 CEDIARTE – Centro de documentação Edgard Graeff

## 5 PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

Nos últimos cinco anos vários momentos de avaliação curricular ocorreram na FAU-UnB. Em abril de 2005 foi promovido o Seminário de Avaliação do Curso de Graduação da FAU/UnB, um amplo seminário realizado com a apresentação da quase totalidade os planos de ensino praticados pelos docentes naquele ano. Contudo, devido

às dificuldades de encaminhamento e continuidade, o esforço não resultou em alteração concreta do currículo em sua estrutura pedagógica.

Em 2009 o Conselho da FAU deu início ao seminário de avaliação do Projeto Político Pedagógico da FAU. O seminário dividido em três etapas - Contexto, Pacto e Construção - visava realizar profunda reavaliação da estrutura pedagógica dos cursos, agora já com o noturno em implantação. A etapa de Contexto, com a participação de ex-professores convidados e ampla apresentação da tradição pedagógica da FAU, foi realizada em abril de 2010. Contudo, novamente, as demais etapas que culminariam em uma discussão ampla e coletiva não tiveram continuidade.

Finalmente, ao final de 2010, motivado por assunto de interesse particular, foi formada nova comissão para apresentar proposta para o Projeto Político Pedagógico. A comissão em andamento poderá produzir proposta que resulte em contribuição definitiva, ou resultar em nova frustração coletiva.

Em outubro de 2009, a professora aposentada da Faculdade de Educação, Profa. Dra. Ilma Passos, em palestra proferida no auditório do Instituto de Biologia, por ocasião da revisão dos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de licenciaturas da UnB, com o título A construção de Projetos Político Pedagógicos para as Licenciaturas, definiu de forma bastante objetiva que o Projeto Político Pedagógico é projeto em quanto processo que se refaz no tempo; é político no sentido da relação com a sociedade em que se insere; e é pedagógico por abarcar o ensino de conteúdo e o aprendizado de práticas e de técnicas de ensino compartilhada entre docentes.

Com essa definição, a professora Ilma arrematou dizendo que “o Projeto Político Pedagógico somente tem dia para começar...”, portanto, se configurando em processo contínuo de avaliação e aprimoramento curricular e docente.

A experiência mostra que uma forma de gerar continuidade e estrutura coletiva é através da construção institucional. O que adere à Instituição, de modo coletivo, gera continuidade e resultado.

Nesse sentido, de criar uma perspectiva pedagógica para a FAU, contínua e que produza repercussão pedagógica, é que se propõe a seguinte resolução, a ser aprovada pelo Conselho da FAU, estabelecendo o Fórum do Projeto Político Pedagógico da FAU:



**Art. 1º** O Fórum do Projeto Político Pedagógico da FAU se constitui em instância pedagógica do Conselho da FAU com a atribuição de discutir, propor e avaliar os cursos de graduação da FAU.

**Art. 2º** Compõem o Fórum do Projeto Político Pedagógico da FAU todos os docentes da FAU, independente da condição funcional.

§1º - A participação dos discentes e do corpo de técnicos administrativos será acolhida em caráter de ouvintes, cabendo o exercício de voz e convencimento, mas não o de voto.

**Art. 3º** A convocação do Fórum será feita pelo Diretor da FAU, ouvido o Conselho da FAU, em decorrência da solicitação da chefia de um dos departamentos da FAU, deliberada em reunião de Colegiado Departamental, cuja pauta avalie diagnóstico realizado e que conclua pela necessidade da convocação do Fórum do Projeto Político Pedagógico.

**Art. 4º** A condução dos trabalhos, organização e secretaria caberá aos coordenadores de curso, bem como a emissão de relatório em que constem as deliberações a serem implantadas.

**Art. 5º** Caberá ao Conselho da FAU, além da aprovação que lhe compete, garantir a efetiva implantação das deliberações do Fórum.

**Art. 6º** Fica reservada a semana que antecede cada semestre letivo para reuniões pedagógicas para avaliação do Projeto Político Pedagógico, devendo os docentes se abster de férias nesses períodos, ressalvadas as justificativas acatadas pelas chefias de departamento.

**Art. 7º** Quando da implantação de nova proposta curricular, o Fórum deverá se reunir a cada semestre para avaliar relatório oferecido pelo grupo de docentes, encarregado de ministrar as disciplinas do semestre em implantação.

**Art. 8º** A cada cinco anos será realizado Seminário de Avaliação dos Cursos de Graduação da FAU, que deverá contar com a participação externa e que permita refletir sobre a evolução do ensino da arquitetura e urbanismo no Brasil.

§1º - Caberá ao Conselho da FAU organizar o seminário integrado ao Fórum do Projeto Político Pedagógico da FAU.

**Art. 9º** A reavaliação desta resolução, incluindo os casos omissos, será realizada pelo Conselho da FAU.

Sendo a FAU gerenciadora de um curso ministrado por três departamentos, a proposta acima estabelece uma estrutura que coordena as várias instâncias da Faculdade, e define de forma clara as incumbências dos departamentos e das coordenações de curso, no processo pedagógico de avaliação e implantação de currículos na FAU. Permite, ainda, a troca de experiências pedagógicas e a contínua reavaliação do processo de ensino-aprendizagem.

## 6 REFERÊNCIAS



ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura). *Caderno 01*: caderno preparatório para o X ENSEA e V CONABEA – grupo de consultores. Niterói: ABEA, 1991a.

\_\_\_\_\_. *Caderno 02*: caderno preparatório para o X ENSEA e V CONABEA – informática & processo constituinte. Niterói: ABEA, 1991b.

\_\_\_\_\_. *Caderno 03*: caderno preparatório para o X ENSEA e V CONABEA – avaliação. Niterói: ABEA, 1991c.

\_\_\_\_\_. *Caderno 06*: anais do XII COSU-ABEA, X ENSEA e V CONABEA. Niterói: ABEA, 1991d.

\_\_\_\_\_. *Caderno 08*: inventário. Etapa I – cadastro, projetos de pesquisa, projetos de extensão e professores. Rio de Janeiro: ABEA, 1992.

\_\_\_\_\_. *Caderno 11*: anais do seminário nacional: critérios para avaliação da educação do arquiteto e urbanista. Rio de Janeiro: ABEA, [1992].

\_\_\_\_\_. *Caderno 12*: anais do seminário nacional de pós-graduação em arquitetura e urbanismo. Florianópolis: ABEA, 1993.

\_\_\_\_\_. *Caderno 14*: anais do I seminário nacional sobre extensão em arquitetura e urbanismo. Campinas: ABEA, 1994a.

\_\_\_\_\_. *Caderno 16*: anais do XII seminário nacional sobre ensino de arquitetura. Belém: ABEA, 1994b.

\_\_\_\_\_. *Caderno 15*: anais do seminário nacional sobre pesquisa na educação do arquiteto e urbanista. Cuiabá: ABEA, 1995a.

\_\_\_\_\_. *Caderno 17*: anais do XIII encontro nacional sobre ensino de arquitetura e urbanismo. Brasília: ABEA, 1995b.

\_\_\_\_\_. *Caderno 20*: anais do XV encontro nacional sobre ensino de arquitetura e urbanismo. Práticas pedagógicas no ensino de arquitetura e urbanismo. Campo Grande: ABEA, 1998.

\_\_\_\_\_. *Caderno 21*: anais do XVI encontro nacional sobre ensino de arquitetura e urbanismo. Ética para o III milênio. Londrina: ABEA, 1999.

\_\_\_\_\_. *Caderno 23*: anais do XVIII encontro nacional sobre ensino de arquitetura e urbanismo. Projeto político pedagógico. Belo Horizonte: ABEA, 2002a.

\_\_\_\_\_. *Caderno 24*: anais do XIX encontro nacional sobre ensino de arquitetura e urbanismo. Projeto pedagógico in/exclusão social. Natal: ABEA, 2002b.

ALVAREZ, J. M. *Arquitetura monumental e vontade de potência*. Rio de Janeiro: Oficina Letras & Artes, 1991.

ARTIGAS, V. *A função social do arquiteto*. São Paulo: Nobel, 1989. (Coleção Cidade Aberta).

CASTRO, O. F. de. *Deontologia da engenharia, arquitetura e agronomia: legislação profissional*. Goiânia: CREA-GO, 1995.

CEAU (Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo). *Diagnóstico das condições de ensino e pesquisa em arquitetura e urbanismo no Brasil*. São Paulo: CEAU/MEC, 1974.

\_\_\_\_\_. *Condições & diretrizes*. Brasília: SESu/MEC, 1995.

\_\_\_\_\_. *Perfis & padrões de qualidade*. Brasília: SESu/MEC, 1996a.

\_\_\_\_\_. *Roteiros de avaliação para abertura e funcionamento de cursos de arquitetura e urbanismo*. Brasília: SESu/MEC, 1996b.

CHOAY, F. *Urbanismo: utopias e realidades: uma antologia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 1998, Paris, França. *Tendências de educação superior para o século XXI/UNESCO/Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*. Tradução de Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves. Brasília: UNESCO/CRUB, 1999.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação e marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998.

CORONA, E. *Bibliografia mínima para escolas de arquitetura*. São Paulo: CEAU, 1976.

DELORS, J. et al. *Educação, um tesouro a descobrir*. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, UNESCO, Ministério da Educação).

FAU/USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo). *Fórum de debates 1968: documentos e relatórios das comissões e sub-comissões*. São Paulo: FAUUSP, 1969.

FICHER, S. Mitos e perspectivas: profissão de arquiteto e ensino de arquitetura. *Projeto*, n. 185, maio, 1995.

FIORI, E. Cadernos de reforma universitária 1: aspectos da reforma universitária. Porto Alegre: UEE, [1962].

FREIRE, P. *A pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001. (Série Educação).



GRAEFF, E. A. A desmoralização do ensino público. *Revista da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília*, Brasília, n. 1, 1998.

GRAMSCI, A. *A concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1991.

GUNN, P. O departamento de tecnologia e o currículo da FAUUSP. *Sinopses Memória*, FAU/USP, São Paulo, 1993. (Edição Especial).

GUTIERREZ, E. *Barro e sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas*. Pelotas: UFPel, 2004.

HADJI, C. *A avaliação desmitificada*. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul - Artmed Editora, 2001.

HARGREAVES, A. et al. *Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização*. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul - Artmed Editora, 2002.

HOBBSAWN, E. J. *Mundos do trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO DE AÇÃO CULTURAL *Cuidado, escola!: desigualdades, domesticação e algumas saídas*. 35. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

LEVY, C. R. M. *Exposições gerais da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1990.

MATURANA, H.  *Emoções e linguagem na educação e na política*. Tradução de José F. Campos Fortes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MEIRA, M. E. patrimônio cultural e formação profissional. ARQUIAMÉRICA, set. 1992, Ouro Preto, MG. *Anais...* Ouro Preto, MG: Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural, 1992.

\_\_\_\_\_. Técnicas retrospectivas: manutenção e reabilitação da paisagem construída. In: Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo – Práticas Pedagógicas, 15., 1998, Campo Grande, MS. *Cadernos ABEA n. 22*. Campo Grande, MS: ABEA/UNIDERP, 1998.

\_\_\_\_\_. Configurações preconizadas: Laboratórios de Informática (Labinf), de Conforto (Labcon) e de Tecnologia (Labtec). In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, 1999, Londrina, PR. *Cadernos ABEA n. 23*. Londrina: ABEA, 1999

MONTEIRO, A. M. R. G. *O ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: a expansão dos cursos no estado de São Paulo no período de 1995 a 2005*. 2007. Tese (Doutorado) – Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.

MORAES, J. C. (Org.). *500 anos de engenharia no Brasil*. São Paulo: Ed. USP, 2005.



MORIN, E. Problemas de uma epistemologia complexa. In: \_\_\_\_\_. *O problema epistemológico da complexidade*. Lisboa: Biblioteca Universitária/Publicações Europa-América, 1996.

\_\_\_\_\_. *Ciência com consciência*. Tradução Maria Alexandre e Maria Alice Dória. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez Editora e Unesco, 2000a.

\_\_\_\_\_. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma reformar o pensamento*. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2000b.

NICOLUESCU, B. et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Tradução de Judite Vero, Maria F. de Mello e Américo Sommerman. Brasília: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, I. C. E. de. *Desejo e desenho na Amazônia urbana*. 1992. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

\_\_\_\_\_. Exame nacional de cursos (Provão): perigo & oportunidade. *ABEA/Revista Vitruvius*, 2001. Disponível em: <<http://www.abea-arq.org.br>> e <<http://www.vitruvius.br>>. Acesso em: 12 jun. 2009.

\_\_\_\_\_. *Aqui & Agora (hic et nunc)*. *Cadernos ABEA*, ABEA, Rio de Janeiro, n. 24, 2002.

\_\_\_\_\_. *Jogando com a complexa sustentabilidade na Amazônia urbana*. 2004. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

OLIVEIRA, I. C. E. de; PERES, V. (Orgs.). *A educação do arquiteto e urbanista: reflexões da Professora Maria Elisa Meira*. São Paulo: Editora Unimep, 2001.

OLIVEIRA, V. F. *A trajetória dos cursos de graduação em engenharia*. [S.l.]: mimeo, 2007.

PEREIRA, M. A. *Arquitetura brasileira após Brasília: depoimentos*. Rio de Janeiro: IAB-RJ, 1982.

PETRAGLIA, I. C. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

POLIÃO, M. V. *Da arquitetura*. São Paulo: Hucitec, 1999.

REGINO, A. N. et al. *Arquitetura atribuição do arquiteto: homenagem ao centenário do arquiteto Eduardo Kneese de Mello*. São Paulo: FEBASP, 2005.

RIBEIRO, D. *UnB: invenção e descaminho*. Rio de Janeiro: Avenir, 1978.

SANTOS, C. N. F. S. *A cidade como um jogo de cartas*. Niterói: Ed. UFF; São Paulo: Projeto, 1988.



SANTOS JUNIOR, W. R. dos. *O currículo mínimo no ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: 1969 –1994*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

SERRÃO, V. *História da arte em Portugal: o renascimento e o maneirismo*. Lisboa: Presença, 2002.

SCHLEE, Andrey Rosenthal et al. **Trajetória e estado da arte da formação em engenharia, arquitetura e agronomia**. Volume X, Arquitetura e Urbanismo. Brasília: MEC-CONFEA, 2010.

SILVA, T. T. *O que produz e o que reproduz em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul - Artmed Editora, 1992.

\_\_\_\_\_. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.

SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul - Artmed Editora, 2000.

UNB (Universidade de Brasília). *Plano orientador da Universidade de Brasília*. Brasília: Ed. UnB, 1962.

VITEBO, F. S. *Dicionário histórico e documental dos arquitectos, engenheiros e construtores portugueses*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1988.

WEIMER, G. *Arquitetura erudita da imigração alemã no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 2004.

\_\_\_\_\_. *Arquitetos e construtores rio-grandenses na Colônia e no Império*. Santa Maria: UFSM, 2006.

ZANINI, W. (Org.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

## 7 ANEXOS

Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (2006 e 2010)

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - NOTURNO

(Versão Consolidada em Abril de 2012)

## 1 HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

### 1.1 Justificativa

A Universidade de Brasília tem uma longa e rica trajetória. Com um pouco mais de cinquenta anos de existência, a Instituição nunca deixou de contribuir com o país. Sua missão, tem sido “produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e o com desenvolvimento sustentável”. Por sua vez, a história Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, funcionando desde 1962, confunde-se com a da Universidade. Unidade pioneira foi pensada e estruturada pelos próprios fundadores da UnB.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo elaborou, para o período de 2006 a 2010, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, reafirmando seus compromissos com o ensino público, gratuito e de qualidade; e projetando para um futuro próximo, uma série de transformações radicais de todas as suas estruturas acadêmicas.

Em 2007, o Conselho Universitário aprovou o documento “A UnB Rumo aos 50 anos: Autonomia, Qualidade e Compromisso Social”, com a “Carta de Intenções” da Instituição para ingressar no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Governo Federal.

A adesão definitiva da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo ocorreu em 2008, quando a UnB assinou o denominado Acordo de Metas.

Tais iniciativas demonstram o grau de compromisso assumido entre o Ministério da Educação, a Universidade de Brasília e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o que nos impeliu e incentivou a apresentar a proposta de criação do Curso Noturno de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.



Para a sua elaboração, levou-se em consideração o material já produzido e debatido durante três seminários de avaliação realizados na FAU e foram consultados e respeitados os documentos nacionais e internacionais que tratam do ensino de Arquitetura e Urbanismo, particularmente os elaborados a partir das discussões temáticas desencadeadas pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA); a legislação educacional em vigor, com destaque para a Resolução nº 6, de 2 de fevereiro de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares para Arquitetura e Urbanismo; e a legislação profissional aplicável, especialmente a Resolução nº 1010 - CONFEA – que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização dos profissionais do Sistema CONFEA/CREA.

## **1.2 Histórico**

### **1.2.1 Arquitetura e Urbanismo no Brasil**

Em Portugal, a trajetória inicial da formação do arquiteto pode ser dividida em três fases<sup>1</sup>: a do chamado ensino conventual, a do ensino oficial e a do ensino público. A primeira fase está relacionada, principalmente, com a arquitetura eclesiástica e dependia das diferentes ordens ou formas de organização religiosas, no interior das quais, o conhecimento arquitetônico era preservado e diretamente repassado do mestre para o discípulo em um processo itinerante, que acompanhava a seqüência e a localização das grandes obras. A segunda fase superou a experiência conventual e atingiu, durante a Idade Média, o mundo laico na forma das rígidas corporações de ofício, por meio das quais o conteúdo profissionalizante era, de forma prática, passado do mestre para um de seus aprendizes. A terceira fase nasceu da necessidade de formação de quadros para a Coroa a partir de meados do século XVI. No caso particular da arquitetura, a necessidade foi acelerada pelo rápido desenvolvimento das técnicas de guerra e de navegação, da especialização da chamada arquitetura militar e das constantes conquistas territoriais ultramarinas.

No Brasil, oficialmente, o ensino regular da Arquitetura foi instituído por meio da Carta Régia de 15 de janeiro de 1699, que forçou a criação de uma série de Aulas regulares. Nelas, os professores militares atuavam conjuntamente com seus discípulos lendo e discutindo os temas relacionados com a arquitetura e a construção; reproduzindo



elementos ou desenhando fortificações, palácios, templos, aquedutos, pontes etc. Tal organização, evoluiu para as Academias Militares, como a pioneira Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho do Rio de Janeiro, de 1792 (que veio substituir a antiga Aula Militar e a Aula do Terço).

Em 1816, no Rio de Janeiro, foi estabelecida a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, instituição reorganizada e finalmente aberta, em 1826, com a denominação de Imperial Academia de Belas Artes, moldada segundo os padrões Beaux-Arts. Já em São Paulo, em 1894, foi fundada a Escola Politécnica, que passou a formar engenheiros-arquitetos segundo os padrões germânicos. Definiu-se assim, as duas vertentes principais que marcariam profundamente o ensino de Arquitetura no Brasil: a artística e a técnica.

Conforme o Relatório sobre o Ensino de Arquitetura no Brasil, elaborado a pedido da União Internacional de Arquitetos (UIA) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), “o ensino superior se desenvolveu, no Brasil, de modo fragmentário, sem as características aglutinadoras de Universidade, apesar das inúmeras tentativas feitas na Colônia, no Império e nos primórdios da República”<sup>2</sup>. Apenas em 1920, por meio de um decreto presidencial, foi instituída a primeira universidade do Brasil, a Universidade do Rio de Janeiro – criada a partir da reunião da Escola Politécnica, da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito. Portanto, a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), que então formava os artistas e arquitetos, não foi incluída entre as unidades acadêmicas que geraram a Universidade pioneira.

Em 1931, passados onze anos de sua criação, foi aprovado o primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras e apresentados os motivos para a reforma do ensino superior. Segundo argumentado, faltava para complementar a envergadura universitária da “antiga” Instituição carioca o elemento artístico. Lacuna que foi preenchida com a incorporação da Escola de Belas Artes e do Instituto Nacional de Música. Com a reforma, o curso de arquitetura ganhou autonomia – Curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes – e sua estrutura curricular passou a servir de modelo para as demais escolas brasileiras (ver Tabela 1).

---

<sup>1</sup> PEDREIRINHO, 1994. p.12.

A partir de 1933, quando da regulamentação da profissão, o ensino de Arquitetura e Urbanismo, bem como todo o sistema de organização e representação da profissão, passaram por um período de reorganização e expansão. A criação da Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA-RJ), em 1945, demarcou simbolicamente o surgimento dos cursos autônomos na área. A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) foi criada em 1948. Na mesma data, o curso engenheiros-arquitetos da Poli deixou de receber novos alunos, sendo extinto em 1954.

O Brasil chegou à década de 1970 contando com trinta e uma escolas de Arquitetura e Urbanismo e com duas experiências de formatação de currículo mínimo próprio para os cursos da área.

O Currículo Mínimo de 1962 apontou para uma formação generalista, importante para a construção da visão e da prática profissional do arquiteto e urbanista. Para tanto, buscou impedir a “fragmentação” da formação do profissional em áreas especializadas e defendeu o aprimoramento e o preparo do arquiteto em setores específicos por meio de atividades complementares ao currículo nacional. O Currículo Mínimo previa a duração dos cursos em 5 anos e dava ênfase especial para o estudo do Projeto, devendo contar com 50% da carga horária dos cursos. Abrangia também o estudo e a prática dos meios de representação e expressão, o estudo teórico das disciplinas científicas de aplicação direta nos projetos de estruturas e dos sistemas e métodos de construção. Assim como o estudo das matérias teóricas indispensáveis à interpretação da Arquitetura como fenômeno cultural e a introdução à prática profissional.

O Currículo Mínimo de 1969, instituído no bojo da Reforma Universitária, estava centrado em novos parâmetros. Os conteúdos e o tempo de duração a serem observados nos cursos foram fixados segundo o conceito de “núcleos de matérias” (considerado o mínimo indispensável para adequada formação profissional) a serem desdobrados em disciplinas. Os conteúdos presentes no documento de 1962, na forma de disciplinas, passaram a ser estruturados em matérias básicas e profissionais. Essa rearticulação, assim como outros itens da norma, visava promover a adequação do ensino de arquitetura e urbanismo às novas formas de organização da Universidade propostas na Reforma Universitária, possibilitando o oferecimento das matérias básicas por meio de

---

<sup>2</sup> ABEA, 1977 (a). p.41.



Ciclos Básicos, Centros Universitários, etc. O documento de 1969 incluía diversas recomendações sobre biblioteca, estágios e viagens de estudos. As normas para sua aplicação denotavam uma visão tecnocrática e padronizadora, indiferente às dinâmicas de mudanças de procedimentos didático-pedagógicos em andamento nas escolas de Arquitetura e Urbanismo.

Do ponto de vista da criação de cursos, especialmente por instituições privadas, o Currículo Mínimo acabou por se constituir num roteiro facilitador para o cumprimento das formalidades necessárias à autorização de funcionamento e reconhecimento dos novos núcleos de ensino. Deslocou-se o entendimento do currículo, do ponto de vista dos procedimentos educativos, da noção de um todo, para um conjunto integrado de disciplinas e atividades formativas, estruturadas a partir de determinados objetivos. Mais do que um instrumento homogeneizador da qualidade do ensino e da formação profissional, que garantisse um núcleo básico comum aos arquitetos e urbanistas em escala nacional, a observância do Currículo Mínimo foi se reduzindo, na essência, ao atendimento cartorial do disposto nas normas.

### **1.2.2 Arquitetura e Urbanismo na UnB**

No simbólico dia 21 de abril de 1960, o presidente Juscelino Kubitschek inaugurou Brasília e, como primeiro ato oficial, assinou mensagem encaminhada à Câmara dos Deputados propondo o estabelecimento da Fundação Universidade de Brasília – uma Instituição baseada na integração entre Institutos Centrais (divididos em Departamentos), Faculdades e Órgãos Complementares com o objetivo de consolidar a cidade-capital, promover a cultura nacional e servir de modelo para as demais Universidades.

Criada em 1961<sup>3</sup>, propunha uma estrutura nova, com cursos preparatórios para todos os alunos (4 semestres), bacharelado (+ 2 semestres), formação especializada de graduação (+ 4 semestres) e estudos de pós-graduação (+ 4 semestres).

Segundo o Plano Orientador da Universidade de Brasília, o programa de implantação da Universidade de Brasília previu a inauguração, em 1964, do conjunto de

---

<sup>3</sup> BRASIL. Lei n. 3998, de 15 de dezembro de 1961. Cria a Fundação Universidade de Brasília.

Institutos Centrais (Matemática, Física, Química, Biologia, Geo-Ciências, Ciências Humanas, Letras e Artes) e dos Serviços Auxiliares indispensáveis ao início dos cursos no novo regime a ser instituído em nosso ensino superior. O prazo de dois anos seria o mínimo exigido pela construção dos edifícios, a aquisição do equipamento didático e de pesquisa, a organização dos serviços de biblioteca e outros, bem como para a preparação do corpo docente.

Considerando, porém, os inconvenientes de se atrasar, ainda mais, a inauguração de cursos de nível superior na Capital Federal, o Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, deliberou instituir, já em 1962, uma série de cursos, organizados em regime transitório e que seriam, mais tarde, absorvidos pelos Institutos Centrais e pelas Faculdades, à medida que estas e aqueles entrassem em funcionamento.

A escolha dos cursos, a serem ministrados em 1962, foi precedida do estudo das possibilidades de recrutar o pessoal docente, com a necessária qualificação, e de atender às exigências de equipamento de ensino e de pesquisa para cada tipo de informação. À luz desses critérios, verificou-se a possibilidade de oferecer três cursos tronco, com bom padrão de ensino: 1) Direito, Administração e Economia; 2) Arquitetura e Urbanismo; 3) Letras Brasileiras.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UnB entrou em funcionamento em fevereiro de 1962, tendo Lúcio Costa e Oscar Niemeyer como seus primeiros coordenadores. Seguia um currículo desenhado por Edgar Albuquerque Graeff, Ítalo Campofiorito e João Filgueiras Lima (Lelé), com o conteúdo estruturado em três “troncos”: teoria, composição e tecnologia. Os trabalhos então desenvolvidos – por professores, mestrandos e graduandos –, na maioria das vezes, implicavam em projetar e executar as edificações para a Cidade Universitária ou para outros órgãos do governo (numa total integração entre teoria e prática).

Os estudantes de arquitetura e urbanismo iniciavam seus estudos básicos optando entre as disciplinas oferecidas pelos Institutos de Matemática, Física, Química, Geociências, Biologia, Ciências Humanas, Letras e Artes (principalmente neste, organizado e dirigido pelo arquiteto Alcides da Rocha Miranda). Após este período, passavam a receber o treinamento especializado e profissionalizante na Faculdade de



Arquitetura e Urbanismo e no seu órgão complementar, o Centro de Planejamento Regional (CEPLAN<sup>4</sup>). Por fim, já com o título profissional, poderiam ainda desenvolver estudos de pós-graduação. Os mestrandos eram admitidos como instrutores e colaboravam com o ensino de graduação.

Tal curso representava, também, uma experiência de reforma do ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Em lugar de tratar esse campo com as vistas voltadas exclusivamente para a arquitetura de edifícios e de casas, foram abertas aos alunos perspectivas de, após os dois anos de estudos introdutórios, se encaminharem além daquele campo, para:

- I. **Arquitetura de Construção Civil**, ou seja, para o domínio das técnicas da indústria da construção;
- II. **Desenho Industrial**, ou **Arquitetura de objetos**, como utensílios, etc.;
- III. **Arquitetura Paisagística**, com o domínio dos conhecimentos de Ecologia e Botânica, para a composição da paisagem;
- IV. **Urbanismo e Planejamento Regional**, com vistas à formação de arquitetos capazes de trabalhar em equipes devotadas aos problemas da reordenação da vida regional, através de planos de desenvolvimento econômico-social ou da implantação de redes urbanas com melhores condições de vida;
- V. **Comunicação Visual**, compreendendo os campos especializados da Fotografia, do Cinema, da Televisão, do uso dos recursos áudio-visuais na educação e na difusão cultural.

Para alcançar esses objetivos todo o currículo teve de ser revisto, com o fim de reaproximar os alunos das técnicas artesanais e industriais básicas do campo da arquitetura, bem como de neles inculzir simultaneamente, maior preocupação com a história das artes e melhor compreensão dos momentos brasileiros de superior criatividade artística.

O Golpe de 1964, entretanto, veio interromper a experiência de uma nova Universidade, sepultando o projeto imaginado por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Três vezes invadida e constantemente desrespeitada, a Instituição decaiu frente à rotina das perseguições, delações, prisões, afastamentos, demissões e desaparecimentos. De modo que, em outubro de 1965, 223 docentes pediram demissão de suas funções acadêmicas.

---

<sup>4</sup> Atualmente denominado Centro de Planejamento Oscar Niemeyer.

Em decorrência da seqüência de atos violentos e da péssima qualidade de ensino que se estabeleceram, os estudantes da FAU optaram por fechar o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A reabertura só ocorreu em outubro de 1968, quando se estabeleceu uma nova geração de professores. No mesmo ano, foi realizado o Seminário de Revisão e Consolidação dos Planos de Ensino do ICA-FAU e, a partir de 1969, foram ministrados os novos planos de curso. A estrutura curricular, que permitiu a reestruturação da unidade não respondia ao Currículo Mínimo de 69 (aprovado com a Reforma Universitária), de maneira que uma série de alterações modificaram a estrutura didático-pedagógica originalmente estabelecida. Mesmo assim, desde então a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo tem cumprido com sua vocação, atuando ativamente na vida científico-acadêmica nacional e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, por meio de um sólido conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O projeto de 1968 considerou a seguinte organização administrativo-departamental:

Instituto de Artes:

- Departamento de Cinema e Fotografia;
- Departamento de Música;
- Departamento de Expressão e Representação;
- Departamento de Teoria e História.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo:

- Departamento de Projeto;
- Departamento de Tecnologia.

Em 1975, foi aprovado o Projeto do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Artes e Arquitetura da UnB. Cujo objetivo era – sem maiores elaborações teóricas – “formar profissionais para exercício na área de Arquitetura e Urbanismo”. Um projeto pedagógico baseado no trabalho com o “espaço social” em suas diferentes escalas, estudado a partir de três instâncias básicas: a funcional, a formal-simbólica e a construtiva.

O Projeto de 1975 considerou a seguinte organização administrativo-departamental:

- Departamento de Arquitetura;
- Departamento de Urbanismo.

A estrutura curricular do Projeto Pedagógico de 1975 foi considerada satisfatória até 1989, quando passou a vigorar um novo desenho curricular que finalmente respondia às exigências do Currículo Mínimo do Conselho Federal de Educação de 1969. No entanto, o Currículo de Graduação de 1989 foi aprovado sem um novo projeto pedagógico. Como consequência, a FAU sentiu necessidade de aprofundar a questão. Acompanhando o processo de discussão nacional sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo, que se desdobrou na realização do Seminário Nacional da Área de Arquitetura e Urbanismo (CEAU) em Brasília (1994) e na aprovação das Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos (Portaria nº 1770-MEC/1994), em dezembro de 1995, foi aprovado o projeto de Reorganização Acadêmica e Administrativa da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB que, entre outras medidas, modificou profundamente a estrutura administrativa da unidade e reestruturou os mestrados da FAU.

A estrutura proposta considerou a tradição de discussão de ensino, pesquisa e extensão por meio de colegiados setoriais de disciplinas refletidas nos cursos de graduação e pós-graduação, e criou três departamentos específicos:

- Departamento de Projeto e de Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo;
- Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo;
- Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo.

Em 1997 foi realizada uma Avaliação externa do Curso de Arquitetura e Urbanismo (FAU-UnB) que apontou algumas contradições entre o currículo adotado na FAU (de 1989) com a Portaria nº 17770-MEC/1994. O momento era novamente de discussão nacional sobre os rumos do ensino de Arquitetura e Urbanismo, uma vez que, o Ministério da Educação havia convocado as instituições para a elaboração das novas Diretrizes Curriculares. Aproveitando rico momento, a FAU aprovou a Atualização Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo em 2003, antecipando-se a aprovação final das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 6-MEC/2006).

Por fim, em 2005 foi realizada a Avaliação Interna do Curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como a Pesquisa de Egressos Formados de 1993 a 2002, documentos que impulsionaram o início formal dos trabalhos de elaboração do Projeto Político

Pedagógico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB (2007-2009). Desde então ocorreram três seminários de avaliação e proposição, o que permitiu a montagem da proposta de criação do Curso Noturno de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

### 1.2.3 Áreas de Atuação<sup>5</sup>

O objetivo básico da educação escolarizada é desenvolver o arquiteto e urbanista como um generalista apto a resolver contradições potenciais entre diferentes requerimentos da arquitetura e urbanismo, respondendo às necessidades de abrigo da sociedade e dos indivíduos, quanto a seus aspectos sociais, culturais, ambientais, éticos e estéticos.

Os arquitetos e urbanistas são profissionais capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção e organização do espaço, ao urbanismo, à construção de edifícios, bem como à conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio natural e à utilização racional dos recursos disponíveis. Devem levar avante o processo de construção de uma identidade da arquitetura e urbanismo com seu povo, centrado na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania, e voltado às demandas da sociedade.

O exercício profissional do arquiteto e urbanista no Brasil é regulamentado por lei. A habilitação é única, não havendo modalidades na profissão. Toda a legislação de regulamentação profissional (responsabilidade técnica e social) tem caráter nacional, isto é, os arquitetos e urbanistas podem exercer sua profissão em qualquer parte território nacional, independentemente do local onde fizeram o seu curso.

Compete ao arquiteto e urbanista o exercício das atividades de:

- Supervisão,
- Orientação técnica,
- Coordenação,
- Planejamento,
- Projetos,
- Especificações,

---

<sup>5</sup> Texto elaborado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução nº6, de 2 de fevereiro de 2006).



- Direção,
- Execução de obras,
- Ensino,
- Assessoria,
- Consultoria,
- Vistoria,
- Perícia e
- Avaliação,

Desde que referentes à:

- Construções;
- Conjuntos arquitetônicos e monumentos;
- Arquitetura de interiores;
- Urbanismo;
- Planejamento físico, urbano e regional;
- Desenvolvimento urbano e regional;
- Paisagismo e trânsito.

#### **1.2.4 Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006**

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo foram instituídas por meio da Resolução nº 6, de 2 de fevereiro de 2006. No entanto, refletem um longo período de discussões e contribuições da área que, pelo menos desde a década de 1990, apresentou contribuições para a construção de uma regulamentação nacional, capaz de garantir padrões mínimos de qualidade.

Segundo a Resolução nº 6, a proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

- A qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;

- O uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- O equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- A valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para o que futuro arquiteto e urbanista tenha como perfil:

- Sólida formação de profissional generalista;
- Aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo;
- Conservação e valorização do patrimônio construído;
- Proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;



- A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aero-fotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos, e um trabalho de curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

- I. Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;
- II. Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III. Trabalho de Curso.

O núcleo de conhecimentos de fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

O núcleo de conhecimentos profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do arquiteto e urbanista e ser constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos:

- Trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente
- Relacionado com as atribuições profissionais;
- Desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;
- Avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto(s) e urbanista(s) não pertencente(s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, contemplando diferentes modalidades de operacionalização.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

Tabela 1 – Comparação entre as disciplinas da ENBA de 1931, os currículos mínimos de 1962 e 1969 e as Diretrizes curriculares de 2006			
ENBA 1931	Currículo 1962	Currículo 1969	Currículo 2006
Disciplinas	Matérias	Matérias	Conhecimentos
1. História das belas artes	1. História da arquitetura e da arte	1. Estética, História das artes e, especialmente, da arquitetura	1. Estética e história das artes
2. Arquitetura analítica			
3. Estilo			
4. Matemática superior	2. Cálculo	2. Matemática	
5. Física aplicada às construções	3. Física aplicada	3. Física	
6. Resistência dos	4. Resistência dos materiais	4. Resistência dos materiais	



Materiais	e estabilidade das construções	e estabilidade das construções	
7. Modelagem			
8. Desenho	5. Desenho e plástica	5. Desenho e outros meios de expressão	2. Desenho e meios de representação e expressão
		6. Plástica	
9. Geometria descritiva	6. Geometria Descritiva		
10. Teoria da arquitetura	7. Teoria da arquitetura	7. Teoria da arquitetura, Arquitetura brasileira	3. Teoria e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo
11. Artes aplicadas			
12. Materiais de construção	8. Matérias de construção	8. Matérias de construção, detalhes e técnicas da construção	4. Tecnologia da construção
13. Elementos de construção	12. Técnica de construção		
14. Composição de arquitetura	9. Composição arquitetônica, de interiores e de exteriores	9. Planejamento arquitetônico	5. Projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo
	10. Planejamento		
	11. Evolução urbana		
15. Urbanismo			
16. Sistemas e Detalhes de Construção	13. Sistemas estruturais	10. Sistemas estruturais	6. Sistemas estruturais
17. Topografia – Arquitetura Paisagista			7. Topografia
18. Legislação das Construções	14. Legislação, prática profissional e deontologia		
		11. Instalações e Equipamentos	
		12. Higiene da habitação	8. Conforto ambiental
			9. Planejamento urbano e regional
			10. Estudos ambientais
	15. Estudos sociais e econômicos	13. Estudos Sociais	11. Estudos sociais e econômicos
			12. Técnicas retrospectivas
			13. Informática aplicada à arquitetura e urbanismo

## 2 O EGRESSO DA FAU-UnB



Faculdade de Arquitetura e Urbanismo é uma unidade acadêmica da Universidade de Brasília, e tem como finalidade – a partir de uma postura crítica – o desenvolvimento, a transmissão e a difusão da Arquitetura e Urbanismo, nos seus âmbitos cultural, científico e tecnológico, colocando-os a serviço da sociedade, respeitando os direitos humanos e visando à sustentabilidade do ambiente natural e cultural. Tem como missão promover o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos preparados para o exercício profissional pleno na área da Arquitetura e Urbanismo.

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo deve prezar pela diversidade de linhas filosóficas, teóricas, metodológicas e técnicas. Deve transitar e interagir com os demais institutos e departamentos da Universidade, reconhecendo conhecimentos, habilidades e benefícios que são possíveis de serem alcançados através de efetiva colaboração.

Deve-se ter em mente que sua finalidade é formar profissionais capazes de compreender e atender as demandas postas pelo contexto sócio-econômico, cultural e ambiental no qual exercem suas atividades. O arquiteto e urbanista tem, antes de tudo, o compromisso de servir.

A formação oferecida pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo deve estimular a formação de profissionais com capacidades de buscar o livre pensamento e o livre espírito, sendo capazes de gerar e desenvolver oportunidades de trabalho, de negócios e, principalmente, de crescimento social.

O Curso deve imbuir em seus alunos o princípio de que suas ações produzem efeitos pelos quais serão responsabilizados e que o livre pensador e cidadão crítico deve estar ciente das conseqüências de seus atos e estar preparado para assumir responsabilidade por eles, no âmbito pessoal e coletivo.

O profissional arquiteto e urbanista formado pelo Curso Noturno de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, como profissional generalista, deverá ser capaz de:

- Desenvolver pensamento crítico no exercício profissional e transmiti-lo;
- Resolver problemas de organização, qualidade e gerenciamento espacial, em todas as suas escalas e níveis;

- Responder às necessidades espaciais da sociedade e dos indivíduos, quanto a seus aspectos sociais, culturais, ambientais, éticos e estéticos;
- Compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, em relação a suas necessidades espaciais, à conservação e valorização do patrimônio construído, à sustentabilidade ambiental e à utilização racional dos recursos disponíveis;
- Contribuir para a construção/consolidação de uma identidade da arquitetura e urbanismo com seu povo, centrada na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania, e voltado às demandas da sociedade.

### **3 A GRADE CURRICULAR**

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo é uma unidade acadêmica da Universidade de Brasília, que é parte integrante do projeto da Capital do Brasil. Está inserida nos centros de decisão do Governo Federal e Distrital, com os seus respectivos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e próxima das representações diplomáticas e internacionais, como as embaixadas, consulados, organizações internacionais e etc.

A FAU-UnB situa-se na cidade de Brasília – que compreende um plano piloto (paradigma urbanístico tombado como patrimônio cultural da humanidade) e uma área metropolitana polinucleada que abrange Regiões Administrativas do Distrito Federal e municípios de outros estados da federação – e tem como vocação contribuir ativamente para seu desenvolvimento no âmbito local, regional e nacional.

A FAU-UnB como escola pública e gratuita de Arquitetura e Urbanismo da Capital Federal, pautando seu projeto político-pedagógico de forma criativa e ética, tem como objetivos gerais:

- Gerar, manter e difundir uma matriz intelectual crítica, assim como garantir uma práxis comprometida com a qualidade de vida das gerações presentes e futuras;
- Promover o desenvolvimento humanístico e sócio-cultural em todas as suas especificidades, quais sejam, éticas, estéticas, artísticas, científicas e tecnológicas a serem integradas e aplicadas na arquitetura e no urbanismo;
- Colocar seus conhecimentos a serviço da sociedade, respeitando os direitos humanos e visando a preservação do ambiente natural e construído;
- Formar profissionais com pensamento crítico sobre a produção da cidade e do mundo na construção da cidadania;
- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos preparados para o exercício profissional pleno na área da arquitetura e do urbanismo.
- Ter compromisso permanente com a manutenção da qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão,



- Responder às demandas sociais.
- Formar profissionais capazes de propor e gerir políticas públicas na área de sua atuação e capazes de propor e construir uma arquitetura e uma cidade esteticamente qualificadas e comprometidas com as questões ambientais.
- Pautar-se por ações que primem pela responsabilidade social;
- Lutar por um espaço qualificado em suas escalas local, distrital, regional, metropolitana e nacional;
- Responder às suas especificidades e singularidades.

Ficam assim definidas três matrizes de desenho curricular:

- A da formação do artista, projetista e construtor comprometido com a sociedade;
- A da formação do formulador, gestor e avaliador de políticas públicas urbanas e regionais;
- A da formação do cidadão sensível e consciente da necessidade de utilização dos recursos naturais, humanos e culturais.

### 3.1 Estrutura do currículo

5126 - ARQUITETURA E URBANISMO – CURSO NOTURNO	
Grau:	Arquiteto e Urbanista
Limite mínimo de permanência:	09
Limite máximo de permanência:	18
Limite mínimo de créditos por período:	16
Limite máximo de créditos por período:	34
Quantidade de Créditos para Formatura:	250
Quantidade mínima de Créditos Obrigatórios	206
Quantidade mínima de Créditos Optativos	10
Quantidade máxima de Créditos no Módulo Livre:	24
Quantidade mínima de Créditos de Estágios Supervisionados	04
Quantidade mínima de Créditos de Atividades Complementares	06

PERÍODO: 1 CRÉDITOS: 24		
Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154474	PROJETO ARQUITETÔNICO 1	004 - 004 - 000 - 004
PRO - 154598	DESENHO E PLÁSTICA 1	000 - 004 - 000 - 002
PRO - 154628	GEOMETRIA CONSTRUTIVA	002 - 002 - 000 - 002
THAU - 154008	INTRO ARQUITETURA E URBANISMO	002 - 002 - 000 - 002
TEC - 155080	INTRODUÇÃO A TECNOLOGIA	002 - 002 - 000 - 002

PERÍODO: 2 CRÉDITOS: 24		
Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154482	PROJETO ARQ LINGUA E EXPRESSÃO	002 - 006 - 000 - 004



PRO - 208469	MODEL TRID DIGITAL EM ARQUIT	001 - 001 - 000 - 002
PRO - 154580	DESENHO ARQUITETÔNICO	000 - 004 - 000 - 002
THAU - 154741	HIST ARQUITETURA E DA ARTE 1	004 - 000 - 000 - 002
TEC - 154652	EST AMBIENTAIS-BIOCLIMATISMO	002 - 000 - 000 - 002
TEC - 201481	SISTEMAS ESTRUTURAIS 1	002 - 002 - 000 - 004

**PERÍODO: 3 CRÉDITOS: 24**

Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154491	PROJ ARQUITETURA - HABITAÇÃO	002 - 006 - 000 - 004
PRO - 154601	DESENHO E PLÁSTICA 2	000 - 004 - 000 - 002
THAU - 154750	HIST ARQUITETURA E DA ARTE 2	004 - 000 - 000 - 004
TEC - 204129	SISTEMAS ESTRUTURAIS 2	002 - 002 - 000 - 004
IGD - 112984	TOPOGRAFIA	002 - 002 - 000 - 002

**PERÍODO: 4 CRÉDITOS: 24**

Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154547	PROJETO DE URBANISMO 1	002 - 006 - 000 - 004
PRO - 206105	PROJETO DE PAISAGISMO 1	002 - 002 - 000 - 004
THAU - 154768	ARQ E URB DA SOCIED INDUSTRIAL	004 - 000 - 000 - 004
TEC - 206091	CONFORTO TÉRMICO AMBIENTAL 1	002 - 000 - 000 - 002
TEC - 155322	INFRA-ESTRUTURA URBANA	002 - 000 - 000 - 002
ENC - 206521	MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO 1	002 - 000 - 000 - 000
PRO - 208485	MODEL DA INF DA CONSTRUÇÃO-BIM	001 - 001 - 000 - 002

**PERÍODO: 5 CRÉDITOS: 18**

Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154504	PROJ DE ARQ DE GRANDES VÃOS	002 - 006 - 000 - 004
TEC - 208477	CONFORTO TERMICO AMBIENTAL 2	001 - 001 - 000 - 002
TEC - 206083	SISTEMAS ESTRUTURAIS EM CONCRETO ARMADO 1	002 - 002 - 000 - 004
ENC - 209023	MATERIAIS P/ CONSTRU EXPERIMENT	000 - 002 - 000 - 000
ENC - 209031	MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO 2	002 - 000 - 000 - 000

**PERÍODO: 6 CRÉDITOS: 18**

Cód.	Nome	Créditos
THAU - 154784	ARQ E URB BRASIL COL E IMPERIO	004 - 000 - 000 - 004
PRO - 154849	PLANEJAMENTO URBANO	002 - 002 - 000 - 000
TEC - 155349	CONFORTO AMBIENTAL LUMINOSO	002 - 000 - 000 - 002
PRO -	PROJETO DE PAISAGISMO 2	002 - 002 - 000 - 004
TEC -	SISTEMAS ESTRUTURAIS EM CONCRETO ARMADO 2	002 - 002 - 000 - 004

**PERÍODO: 7 CRÉDITOS: 20**

Cód.	Nome	Créditos
------	------	----------



PRO - 154512	PROJ ARQUIT DE EDIF EM ALTURA	002 - 006 - 000 - 004
THAU - 154776	ARQ E URB BRASIL CONTEMPORANEO	004 - 000 - 000 - 004
TEC - 155331	CONFORTO SONORO	002 - 000 - 000 - 002
TEC -	INSTALAÇÕES EQUIPAMENTOS 1	002 - 000 - 000 - 002
TEC - 154709	SISTEMAS ESTRUTURAIS EM AÇO	002 - 002 - 000 - 004

**PERÍODO: 8 CRÉDITOS: 20**

Cód.	Nome	Créditos
THAU - 155403	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	004 - 000 - 000 - 002
PRO - 154521	PROJ DE ARQ DE FUNC COMPLEXAS	002 - 006 - 000 - 004
TEC - 206113	TECNICAS DE CONSTRUCAO 1	002 - 000 - 000 - 002
TEC -	INSTALAÇÕES EQUIPAMENTOS 2	002 - 000 - 000 - 002
TEC - 154717	SISTEMAS ESTRUTURAIS EM MADEIRA	002 - 002 - 000 - 004

**PERÍODO: 9 CRÉDITOS: 14**

Cód.	Nome	Créditos
THAU - 154806	ARQ URB DA ATUALIDADE	004 - 000 - 000 - 004
PRO - 154555	PROJETO DE URBANISMO 2	002 - 006 - 000 - 004
TEC - 206121	TECNICAS DE CONSTRUCAO 2	002 - 000 - 000 - 002

**PERÍODO: 10 CRÉDITOS: 12**

Cód.	Nome	Créditos
PRO - 155390	PROJ ARQ/URB- TÉCN RETROSP	004 - 004 - 000 - 004
THAU - 154814	ENSAIO TEOR HIST ARQ E URB	004 - 000 - 000 - 004

**PERÍODO: 11 CRÉDITOS: 4**

Cód.	Nome	Créditos
PRO - 154989	INTRO TRAB FINAL GRADUAÇÃO	002 - 002 - 000 - 004

**PERÍODO: 12 CRÉDITOS: 4**

Cód.	Nome	Créditos
PRO -	TRAB FINAL DE GRAD EM ARQ URB	000 - 004 - 000 - 004

**CADEIA DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

Depto/Disciplina	Créditos	Área
154130 – ESTÁGIO SUPERV DE PROJETOS	E 000 002 000 000	AC
154563 – ESTÁGIO SUPERV EM OBRA	000 002 000 000	AC

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Depto/Disciplina	Créditos	Área
153141 - DESENHO PERSPECTIVO	002 002 000 002	AC



153338 - OFICINA DE FOTOGRAFIA 1	000 004 000 002	AC
154946 - OFICINA DE MAQUETE	000 004 000 004	AC
154857 - PROG VISUAL APL ARQ E URB	002 004 000 004	AC
155292 - COMP GRAF APL ARQ URBANISMO 1	002 002 000 004	AC
153699 - FUND DA LINGUAGEM VISUAL	002 004 000 004	AC
154954 - COMP GRAF APL ARQ URBANISMO 2	002 002 000 004	AC
155365 - DESENHO E PLÁSTICA 3	000 004 000 002	AC
154261 - PROJ ARQ-PROBL ESPECIAIS	000 006 000 004	AC
154539 - PROJ DE ARQ INDUSTRIALIZADA	002 006 000 004	AC
154831 - PROJ DE ARQ ASSIST COMPUTADOR	002 002 000 004	AC
154873 - PROJETO PAISAGISTICO 2	002 004 000 004	AC
154881 - PLANEJAMENTO DA PAISAGEM	002 002 000 002	AC
155152 - PROJ URB-PROBL ESPECIAIS	000 006 000 004	AC
155438 - ATELIE PRO ARQ URB SUSTENTÁVEL	002 004 000 004	AC
155420 - SABER LOCAL - COMUNID E ARQUIT	002 002 000 004	AC
155489 - PROJ PLAN DE HAB POPULAR	002 002 000 004	AC
155501 - AVAL PÓS-OCUP DE ESP URB	002 002 000 004	AC
154903 - VEGETACAO APLIC AO PAISAGISMO	002 002 000 002	AC
155519 - MET TEC PESQ EM ARQUIT E URB	002 002 000 004	AC
155098 - CONFIGURACAO URBANA	004 000 000 004	AC
154156 - MET TEC PROJ ARQUITETONICA	002 002 000 002	AC
154733 - MORFOLOGIA ARQUITETONICA	002 002 000 002	AC
155187 - ESTRUTURAS URBANAS	002 002 000 002	AC
154792 - ARQ E URB DA AMERICA LATINA	004 000 000 004	AC
155233 - PLANEJAMENTO HABITACIONAL	004 000 000 004	AC
155136 - MORFOLOGIA URBANA	002 002 000 002	AC
155179 - TEORIA URBANO-REGIONAL	002 002 000 004	AC
155306 - SINTAXE URBANA	002 002 000 002	AC
155446 - BRASÍLIA, EXP URB-PRÁT /TEORIA	002 002 000 002	AC
155454 - ARTE COMPARADA	002 002 000 000	AC
155462 - ARTE E FILOSOFIA	002 002 000 000	AC
155471 - SEMIÓTICA DA CULTURA	002 002 000 000	AC
155497 - TEORIAS ESTÉTICAS	002 002 000 000	AC
155381 - ESTÉTICA DO ESPAÇO	002 002 000 004	AC
155624 - URB E URBANIZAÇÃO NO BRASIL	004 000 000 000	AC
154334 - PROGRAMACAO CONT DE PROJ OBRA	002 002 000 002	AC
154211 - INDUSTRIALIZACAO DA CONSTRUCAO	002 002 000 002	AC
154911 - ESTRUTURAS ESPECIAIS EM ARQUIT	004 000 000 002	AC



155357 - SISTEMAS CONSTRUTIVOS 2	002 002 000 002	AC
155373 - ESTUDOS ESP EM TECNOLOGIA	002 002 000 000	AC
155527 - GESTÃO AMBIENTAL URBANA	002 002 000 004	AC
155535 - ENSAIO EM TEC DA ARQ E URB	004 000 000 004	AC
155543 - PROJETO AMBIENTAL INTEGRADO	002 002 000 004	AC
155560 - ESTRUT ARQUIT AMB CONSTRUÍDO	004 000 000 004	AC
155616 - AÇO E ARQUITETURA	002 002 000 004	AC
145491 - ANALISE DA IMAGEM	002 002 000 002	DC
135020 - ANTROPOLOGIA CULTURAL	004 000 000 004	DC
135224 - ANTROPOLOGIA DA ARTE	004 000 000 004	DC
125172 - APRENDIZAGEM NO ENSINO	004 000 000 000	DC
154962 - ARQUITETURA E ESTETICA	002 002 000 004	AC
185515 - AVAL POL GOVERNAM NO BRASIL	004 000 000 004	DC
123013 - BIOLOGIA GERAL	000 004 000 003	DC
153851 - CENOGRAFIA 1	002 002 000 004	DC
122408 - CIENCIAS DO AMBIENTE	002 000 000 002	DC
154679 - CONF AMBIENTAL LUMIN E ACUSTI	002 002 000 002	DC
139416 - CULTURA BRASILEIRA 1	004 000 000 000	DC
153133 - DESENHO GEOMETRICO	002 004 000 002	DC
162019 - DESENHO TECNICO	000 004 000 004	DC
122114 - ECOLOGIA GERAL	002 004 000 003	DC
132543 - ECONOMIA URBANA	004 000 000 004	DC
153010 - ELEM LING ESTÉTICA HIST ARTE 2	004 000 000 004	DC
153001 - ELEN LING ESTÉTICA HIST ARTE 1	004 000 000 002	AC
124664 - ERGONOMIA 1	004 002 000 004	DC
154610 - ESPACO,EXPRESSAO E SIGNIFICADO	002 002 000 002	AC
115011 - ESTATISTICA APLICADA	004 002 000 006	DC
137545 - ESTETICA	004 002 000 004	DC
155381 - ESTÉTICA DO ESPAÇO	002 002 000 004	AC
145033 - ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA	004 000 000 004	DC
155560 - ESTRUT ARQUIT AMB CONSTRUÍDO	004 000 000 004	AC
137413 - EVOL PENS FILOS E CIENTIFICO	004 000 000 004	DC
137928 - FILOSOFIA DA ARTE	004 000 000 004	DC
137626 - FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA	004 002 000 004	DC
118001 - FISICA 1	004 000 000 000	DC
118010 - FISICA 1 EXPERIMENTAL	000 002 000 000	DC
132039 - FORMACAO ECONOMICA DO BRASIL	004 000 000 005	DC
145319 - FOTOGRAFIA E ILUMINACAO 1	000 002 000 002	DC
138177 - FOTOINTERPRETACAO	002 004 000 004	DC



142000 - FRANCES INSTRUMENTAL 1	004 000 000 004	DC
142590 - FRANCES INSTRUMENTAL 2	002 002 000 004	DC
191311 - FUND DA ARTE NA EDUCACAO	004 000 000 004	DC
153681 - FUNDAMENTOS DE LINGUAGEM	004 000 000 004	DC
138312 - GEOGRAFIA DO MEIO AMBIENTE	002 002 000 002	DC
138266 - GEOGRAFIA HUMANA 1	002 002 000 004	DC
138282 - GEOGRAFIA HUMANA E ECONOMICA	004 000 000 002	DC
138053 - GEOGRAFIA REGIONAL 1	004 000 000 004	DC
138193 - GEOGRAFIA URBANA 1	004 000 000 004	DC
112011 - GEOLOGIA GERAL	002 004 000 004	DC
154822 - GEOMETRIA DA FORMA	002 002 000 002	AC
162027 - GEOMETRIA DESCRITIVA	004 000 000 004	DC
138258 - GEOMORFOLOGIA	002 002 000 004	DC
163007 - GERENCIA DE PROJ EM ENGENHARIA	001 003 000 001	AC
139203 - HIST SOC E POL DO BRASIL	004 000 000 004	DC
137791 - HISTORIA DA CIENCIA	004 000 000 004	DC
132021 - HISTORIA ECONOMICA GERAL	004 000 000 005	DC
139190 - HISTORIA SOCIAL E POL GERAL	004 000 000 004	DC
145971 - INGLÊS INSTRUMENTAL 1	002 002 000 004	DC
142573 - INGLÊS INSTRUMENTAL 2	002 002 000 004	DC
199982 - INTRO A POL CIENT TECNOLOGICA	004 000 000 002	DC
139033 - INTRO AO ESTUDO DA HISTORIA	004 000 000 004	DC
145165 - INTRO AS HIST EM QUADRINHOS	002 002 000 002	DC
185850 - INTROD POLITICAS PUBLICAS	004 000 000 004	DC
181013 - INTRODUCAO A ADMINISTRACAO	004 000 000 004	DC
113093 - INTRODUCAO A ALGEBRA LINEAR	004 000 000 006	DC
135011 - INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA	004 000 000 004	DC
113913 - INTRODUCAO A CIEN COMPUTACAO	002 002 000 004	DC
185035 - INTRODUÇÃO A CIÊNCIA POLÍTICA	004 000 000 004	DC
132012 - INTRODUÇÃO A ECONOMIA	004 000 000 005	DC
191019 - INTRODUCAO A EDUCACAO	004 000 000 002	DC
191299 - INTRODUCAO A EDUCACAO ESPECIAL	002 002 000 002	DC
153061 - INTRODUCAO A ESCULTURA	000 006 000 000	AC
137553 - INTRODUCAO A FILOSOFIA	004 000 000 004	DC
145335 - INTRODUCAO A FOTOGRAFIA	003 001 000 002	DC
156281 - INTRODUCAO A GRAVURA	000 006 000 000	DC
156272 - INTRODUCAO A PINTURA	000 006 000 000	DC
124010 - INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA	004 000 000 004	DC
134465 - INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA	004 000 000 004	DC



153702 - INTRODUCAO AO DES INDUSTRIAL	002 002 000 002	DC
153052 - INTRODUCAO AO DESENHO	000 006 000 000	DC
184039 - INTRODUCAO AO DIREITO 1	004 000 000 004	DC
136581 - INTRODUCAO AO SERVICO SOCIAL	004 000 000 004	DC
156264 - INTRODUCAO AOS MULTI MEIOS	000 006 000 000	DC
140481 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	002 002 000 004	DC
142204 - LÍNGUA ALEMÃ 1	004 000 000 004	DC
147630 - LINGUA CHINESA 1	002 002 000 004	DC
147648 - LÍNGUA CHINESA 2	002 002 000 004	DC
147656 - LINGUA CHINESA 3	002 002 000 004	DC
142328 - LÍNGUA ESPANHOLA 1	002 002 000 004	DC
142247 - LÍNGUA JAPONESA 1	004 000 000 004	DC
150649 - LÍNGUA SINAIS BRAS - BÁSICO	002 002 000 002	DC
113018 - MATEMATICA 1	004 000 000 006	DC
113026 - MATEMATICA 2	004 000 000 006	DC
122416 - MEIO AMBIENTE FISICO	002 002 000 002	DC
122483 - MORFOLO TAXONOMIA FANEROGAMAS	002 004 000 004	DC
153117 - MORFOLOGIA GEOMETRICA	002 002 000 002	DC
153621 - OF BASICA DE ARTES CENICAS 1	002 004 000 002	DC
153320 - OFICINA BAS ARTES PLASTICAS 1	000 006 000 000	DC
153044 - OFICINA BASICA DE DESENHO	000 006 000 000	AC
144002 - OFICINA BASICA DE MÚSICA 1	000 004 000 000	DC
153346 - OFICINA DE FOTOGRAFIA 2	000 004 000 000	DC
153354 - OFICINA DE FOTOGRAFIA 3	002 004 000 000	DC
194221 - ORGAN DA EDUCACAO BRASILEIRA	003 001 000 004	DC
165727 - PAINEIS DE MADEIRA	002 002 000 002	DC
124575 - PERCEPCAO	004 002 000 002	DC
136794 - POL SOCIAL ESP 1 - HABITACAO	002 002 000 004	DC
155578 - PRÁT DE ESCR MOD DE ARQ URB 1	000 004 000 000	AC
155586 - PRÁT DE ESCR MOD DE ARQ URB 2	000 004 000 000	AC
155594 - PRÁT DE ESCR MOD DE ARQ URB 3	000 004 000 000	AC
155608 - PRÁT DE ESCR MOD DE ARQ URB 4	000 004 000 000	AC
175013 - PRÁTICA DESPORTIVA 1	000 002 000 000	DC
175021 - PRATICA DESPORTIVA 2	000 000 000 000	AC
175307 - PRATICA DESPORTIVA 3	000 000 000 000	DC
154326 - PRATICA PROFISSIONAL	000 002 000 002	AC
143090 - PRODUCAO GRAFICA	001 003 000 002	DC
155551 - PROJ ARQ INTERES COMUNITÁRIO	000 004 000 004	AC
125130 - PSICOLOGIA AMBIENTAL	004 000 000 000	DC



<b>114014</b> - QUIMICA GERAL	004 002 000 004	DC
<b>145432</b> - REALIDADE BRASILEIRA	004 000 000 004	DC
<b>138240</b> - SENSORES REMOTOS	003 001 000 004	DC
<b>134988</b> - SOCIOLOGIA URBANA	004 000 000 004	DC
<b>137499</b> - TEORIA DA CIENCIA	004 002 000 005	DC
<b>134473</b> - TEORIA SOCIOLOGICA 1	004 002 000 005	DC
<b>145017</b> - TEORIAS DA COMUNICACAO 1	004 000 000 004	DC
<b>123005</b> - VEGETACAO DO CERRADO	002 002 000 001	DC



PERÍODO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
DIP. TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO	1. 15008 4	6. 15141 4	12. 15128 4	17. 15178 4	23. 15184 4	29. 15184 4	31. 15178 4	39. 15184 4	41. 15188 4	47. 15184 4				36
	2. 15008 4	7. 20658 2	13. 15146 4	18. 20658 2		25. 15184 4	31. 15178 4	39. 15184 4	41. 15188 4					20
	3. 15008 4	8. 15158 4	14. 15146 4	19. 20658 2		26. 15184 4	32. 15178 4	40. 15184 4	42. 15188 4					32
	4. 15041 8	9. 15182 8	15. 15188 8	20. 20658 2		27. 15184 4	33. 15178 4	41. 15184 4	43. 15188 4					38
	5. 15088 4	10. 15182 8	16. 15188 8	21. 20658 2		28. 15184 4	34. 15178 4	42. 15184 4	44. 15188 4					44
	6. 15088 4	11. 15182 8	17. 15188 8	22. 20658 2		29. 15184 4	35. 15178 4	43. 15184 4	45. 15188 4					50
	7. 15088 4	12. 15182 8	18. 15188 8	23. 20658 2		30. 15184 4	36. 15178 4	44. 15184 4	46. 15188 4					56
	8. 15088 4	13. 15182 8	19. 15188 8	24. 20658 2		31. 15184 4	37. 15178 4	45. 15184 4	47. 15188 4					62
	9. 15088 4	14. 15182 8	20. 15188 8	25. 20658 2		32. 15184 4	38. 15178 4	46. 15184 4	48. 15188 4					68
	10. 15088 4	15. 15182 8	21. 15188 8	26. 20658 2		33. 15184 4	39. 15178 4	47. 15184 4	49. 15188 4					74
DEPARTAMENTO DE PROJETO, DESEJO E REPRESENTAÇÃO	1. 15008 4	7. 20658 2	13. 15146 4	18. 20658 2		25. 15184 4	31. 15178 4	39. 15184 4	41. 15188 4					20
	2. 15008 4	8. 15158 4	14. 15146 4	19. 20658 2		26. 15184 4	32. 15178 4	40. 15184 4	42. 15188 4					26
	3. 15008 4	9. 15158 4	15. 15146 4	20. 20658 2		27. 15184 4	33. 15178 4	41. 15184 4	43. 15188 4					32
	4. 15041 8	10. 15158 4	16. 15146 4	21. 20658 2		28. 15184 4	34. 15178 4	42. 15184 4	44. 15188 4					38
	5. 15041 8	11. 15158 4	17. 15146 4	22. 20658 2		29. 15184 4	35. 15178 4	43. 15184 4	45. 15188 4					44
	6. 15041 8	12. 15158 4	18. 15146 4	23. 20658 2		30. 15184 4	36. 15178 4	44. 15184 4	46. 15188 4					50
	7. 15041 8	13. 15158 4	19. 15146 4	24. 20658 2		31. 15184 4	37. 15178 4	45. 15184 4	47. 15188 4					56
	8. 15041 8	14. 15158 4	20. 15146 4	25. 20658 2		32. 15184 4	38. 15178 4	46. 15184 4	48. 15188 4					62
	9. 15041 8	15. 15158 4	21. 15146 4	26. 20658 2		33. 15184 4	39. 15178 4	47. 15184 4	49. 15188 4					68
	10. 15041 8	16. 15158 4	22. 15146 4	27. 20658 2		34. 15184 4	40. 15178 4	48. 15184 4	50. 15188 4					74
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA EM ARQUITETURA E URBANISMO	1. 15008 4	7. 20658 2	13. 15146 4	18. 20658 2		25. 15184 4	31. 15178 4	39. 15184 4	41. 15188 4					20
	2. 15008 4	8. 15158 4	14. 15146 4	19. 20658 2		26. 15184 4	32. 15178 4	40. 15184 4	42. 15188 4					26
	3. 15008 4	9. 15158 4	15. 15146 4	20. 20658 2		27. 15184 4	33. 15178 4	41. 15184 4	43. 15188 4					32
	4. 15041 8	10. 15158 4	16. 15146 4	21. 20658 2		28. 15184 4	34. 15178 4	42. 15184 4	44. 15188 4					38
	5. 15041 8	11. 15158 4	17. 15146 4	22. 20658 2		29. 15184 4	35. 15178 4	43. 15184 4	45. 15188 4					44
	6. 15041 8	12. 15158 4	18. 15146 4	23. 20658 2		30. 15184 4	36. 15178 4	44. 15184 4	46. 15188 4					50
	7. 15041 8	13. 15158 4	19. 15146 4	24. 20658 2		31. 15184 4	37. 15178 4	45. 15184 4	47. 15188 4					56
	8. 15041 8	14. 15158 4	20. 15146 4	25. 20658 2		32. 15184 4	38. 15178 4	46. 15184 4	48. 15188 4					62
	9. 15041 8	15. 15158 4	21. 15146 4	26. 20658 2		33. 15184 4	39. 15178 4	47. 15184 4	49. 15188 4					68
	10. 15041 8	16. 15158 4	22. 15146 4	27. 20658 2		34. 15184 4	40. 15178 4	48. 15184 4	50. 15188 4					74
INSTRUMENTOS	1. 15008 4	7. 20658 2	13. 15146 4	18. 20658 2		25. 15184 4	31. 15178 4	39. 15184 4	41. 15188 4					20
	2. 15008 4	8. 15158 4	14. 15146 4	19. 20658 2		26. 15184 4	32. 15178 4	40. 15184 4	42. 15188 4					26
	3. 15008 4	9. 15158 4	15. 15146 4	20. 20658 2		27. 15184 4	33. 15178 4	41. 15184 4	43. 15188 4					32
	4. 15041 8	10. 15158 4	16. 15146 4	21. 20658 2		28. 15184 4	34. 15178 4	42. 15184 4	44. 15188 4					38
	5. 15041 8	11. 15158 4	17. 15146 4	22. 20658 2		29. 15184 4	35. 15178 4	43. 15184 4	45. 15188 4					44
	6. 15041 8	12. 15158 4	18. 15146 4	23. 20658 2		30. 15184 4	36. 15178 4	44. 15184 4	46. 15188 4					50
	7. 15041 8	13. 15158 4	19. 15146 4	24. 20658 2		31. 15184 4	37. 15178 4	45. 15184 4	47. 15188 4					56
	8. 15041 8	14. 15158 4	20. 15146 4	25. 20658 2		32. 15184 4	38. 15178 4	46. 15184 4	48. 15188 4					62
	9. 15041 8	15. 15158 4	21. 15146 4	26. 20658 2		33. 15184 4	39. 15178 4	47. 15184 4	49. 15188 4					68
	10. 15041 8	16. 15158 4	22. 15146 4	27. 20658 2		34. 15184 4	40. 15178 4	48. 15184 4	50. 15188 4					74

## 3.2 Regulamento do trabalho de conclusão de curso

As duas últimas disciplinas obrigatórias da Cadeia de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB compreende o trabalho de conclusão de curso, também chamado de Projeto de Diplomação. Ele compreende, portanto, as disciplinas:

**Introdução ao Projeto Final de graduação**, cuja ementa é: Anteprojeto de um objeto arquitetônico (na escala da edificação ou na escala da cidade), em função de proposta de trabalho formulada sobre tema de livre escolha do aluno, que venha a incorporar necessariamente os conhecimentos teóricos e tecnológicos adquiridos ao longo do curso.

**Trabalho Final de Graduação**, cuja ementa é: Projeto final de um objeto arquitetônico (na escala da edificação ou na escala da cidade), em função de anteprojeto formulado anteriormente sobre tema de livre escolha do aluno, que venha a incorporar necessariamente os conhecimentos teóricos e tecnológicos adquiridos ao longo do curso. Ênfase na continuidade e evolução de trabalho iniciado e aprovado em Introdução ao Trabalho Final de Graduação.

### Objetivos

Propiciar aos alunos a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação em arquitetura e urbanismo em consonância com as normas que regulamentam o exercício profissional do arquiteto e urbanista. Avaliar o projeto final considerando os aspectos plásticos, funcionais, econômicos, ambientais, sociais, culturais etc. Incentivar o estudo e aplicação conjunta dos conhecimentos em arquitetura e urbanismo por meio de orientações que visem à continuidade e evolução do trabalho proposto.

### Funcionamento das disciplinas

As disciplinas são de responsabilidade do Departamento de Projeto, Expressão e Representação/PRO. As disciplinas possuem um coordenador, chamado de Coordenador de Diplomação, definido pelo PRO e responsável pela sua organização e a de todos os seus eventos. Seu mandato é de 2 anos.

A Secretaria de Apoio Departamental/SAD é responsável por divulgar todas as informações relacionadas à disciplina, bem como apoiá-la em seus eventos. Na SAD será



criada uma pasta acadêmica para cada estudante, na qual serão armazenados todos os seus documentos relativos à disciplina. O estudante deverá desenvolver individualmente, ao longo de dois semestres, preferencialmente consecutivos, tema de sua escolha sob a orientação de professor arquiteto também de sua escolha. Tal professor será responsável pelo estudante perante a disciplina.

Recomenda-se que a escolha do professor orientador ocorra no final do semestre anterior ao da matrícula na disciplina, momento no qual a SAD receberá fichas de pré-matricula devidamente preenchidas pelos estudantes e seus orientadores. Um orientador não deve possuir mais que 4 orientandos por semestre em ambas disciplinas.

A orientação deverá ter frequência mínima semanal, com dia, horário e local acordados previamente entre estudante e orientador. Recomenda-se ao orientador o registro da presença.

Cada estudante possuirá uma banca avaliadora composta de 3 membros, um dos quais seu próprio orientador, que será o presidente, e os outros 2 professores (coorientadores) da FAU. Esta banca o acompanhará em todas as etapas das disciplinas. A esta banca serão acrescentados 2 membros apenas na última de todas as etapas das disciplinas. Estes serão um professor da UnB e um arquiteto convidado indicado pelo IAB.

As bancas são responsáveis pela avaliação do estudante.

## **Descrição das atividades**

### **Plano de trabalho**

Documento realizado pelo estudante que deve conter todas as informações gráficas e textuais fundamentais para o desenvolvimento do projeto. Deve configurar-se em um trabalho bem escrito e ilustrado com, no máximo, 30 páginas tamanho A4, entregue em 3 vias na SAD.

Conteúdo mínimo:

- Introdução, onde se informa o objeto de estudo/objeto a propor, sua abordagem e a justificativa da sua escolha, aqui incluída análise da demanda etc.;
- Desenvolvimento, onde se pode informar, de acordo com a natureza do trabalho, Histórico, Estudos de caso/estado da arte, método adotado para sua realização etc.;



- Descrição do sítio e de todos os seus condicionantes, incluindo legislação pertinente;
- Programa de necessidades/diretrizes de intervenção;
- Cronograma de trabalho. Elaborado em conjunto com o professor orientador, deve possuir a descrição do produto a ser apresentado em cada uma das etapas previstas para as disciplinas, de acordo com as especificidades do tema. Desta forma, será um importante elemento de referência para a avaliação da banca;
- Referências Bibliográficas

## **Introdução ao Trabalho Final de Graduação**

### **Seminário 1**

Plano de trabalho + diretrizes projetuais. Etapa de trabalho onde o aluno deverá apresentar Plano de Trabalho com a fundamentação teórica a embasar o projeto e a graficação de suas intenções e diretrizes projetuais resultantes dos diagnósticos efetuados no Plano de Trabalho. Neste seminário a banca devolverá ao estudante a ficha de análise do Plano de Trabalho.

## **Trabalho Final de Graduação**

### **Seminário intermediário – anteprojetos**

Anteprojetos, desenvolvido a partir do partido do projeto de Diplomação 1 e dos questionamentos a ele, maior preocupação com solução de problemas específicos do projeto. Deve ser apresentado em pranchas e/ou recursos audiovisuais, apresentados em seminário com presença de banca.

Seu conteúdo mínimo será: mapas, planta de situação, planta de locação / cobertura, plantas baixas de todos os níveis, 2 cortes, fachadas principais, perspectivas, detalhes das soluções aos problemas específicos, especificações (materiais componentes, instrumentos de legislação e gestão urbana etc.), modelo reduzido com curva de nível, projeto paisagístico, estudos de acústica, estudos de iluminação, estudos de detalhamento de componentes, estudos de composição de fachadas, índices urbanísticos, etc. Consolidação dos conteúdos técnicos e conceituais.

### **Seminário final – projeto final**

Trabalho completo, a ser entregue em 6 pranchas de tamanho A1 (ou o espaço corresponde às 6 pranchas A1 – exemplo: 3 pranchas A0), apresentado em seminário com presença de banca. As pranchas serão montadas em painéis que farão parte da exposição final, contendo os projetos de todos os estudantes da disciplina. Recursos audiovisuais poderão ser utilizados para subsidiar a apresentação oral, em banca.

As regras de exposição dos trabalhos em atelier são divulgadas oportunamente.

O conteúdo mínimo será: mapas, planta de situação, planta de locação / cobertura, plantas baixas de todos os níveis, 2 cortes, fachadas principais, perspectivas, todos os detalhes significativos relacionados à natureza do projeto; especificações de toda natureza que sejam indispensáveis à compreensão da proposta; memorial descritivo; modelo reduzido com curva de nível.

Nesta etapa será entregue, em definitivo, o Caderno contendo o processo de projeção e croquis desenvolvidos ao longo dos 2 semestres.

### **Resumo**

Síntese do projeto final, destinada ao registro da produção discente da FAU, sendo um CD com as pranchas em formato PDF ou JPG. Seu conteúdo mínimo será: um arquivo PDF de todas as pranchas, fotos da maquete física, informações gráficas e textuais suficientes para a compreensão do projeto e uma foto do estudante, inseridas no CD. O CD será entregue na mesma data das pranchas do item 3.2 e farão parte da entrega final.

### **Avaliação**

É obrigatório o cumprimento de todas as etapas das disciplinas. O não cumprimento de uma etapa resulta na reprovação do estudante por SR – sem rendimento. A falta do estudante às orientações por 4 semanas caracteriza abandono da disciplina, acarretando menção SR – sem rendimento. O controle é realizado pelo orientador.

A avaliação de uma etapa é de responsabilidade da respectiva banca examinadora. Os membros da bancas conferirão notas de 0 a 10, com intervalos de 0,5 ponto, e será feita a média aritmética das notas. Não há diferença de peso entre as notas dos membros da banca.

Quando da ausência de um membro da banca durante a avaliação de uma etapa, será reproduzida a maior nota conferida ao trabalho para efeito do cálculo final.



Na disciplina Introdução ao Trabalho Final de Graduação a nota final será em função do desenvolvimento apresentado pelo aluno. Quando da ausência de um membro durante o Seminário Intermediário 1, sua nota terá peso (0,5) no Seminário Final 1.

Na disciplina Trabalho Final de Graduação a nota final do aluno será a média aritmética das notas obtidas nas duas primeiras etapas, observados os seguintes pesos: **Anteprojeto** – peso 1 e **Projeto final** – peso 4, não sendo avaliado o Resumo.

Todas as notas deverão vir acompanhadas de avaliação escrita, na qual o membro da banca deverá explicitar os pontos negativos e positivos do trabalho que o levaram a conferir aquele resultado.

Os itens a serem avaliados, de uma maneira geral, em qualquer etapa são: adequação do produto apresentado àquele pedido na etapa correspondente/definido em cronograma no plano de trabalho, de acordo com as especificidades de cada tema; capacidade de expressar-se gráfica, textual e oralmente; utilização correta das normas de escrita e desenho; qualidade e coerência nas soluções propostas, em suas diversas escalas, nos diversos aspectos arquitetônicos e urbanísticos – plásticos, funcionais, econômicos, ambientais, sociais, culturais etc.

Cada dia útil de atraso na entrega das etapas: Plano de trabalho, Estudo Preliminar,

Anteprojeto acarretará desconto de 0,5 ponto na respectiva nota. Cada dia útil de atraso na etapa Projeto final (neste consideradas as entregas de pranchas, maquete, caderno de desenvolvimento e CD) acarretará desconto de 0,5 ponto na média final.

Etapas que prescindem de entrega – Estudo preliminar e Anteprojeto 2 – deverão ser cumpridas de acordo com calendário estabelecido para a semana de apresentações, sob pena de serem consideradas não cumpridas.

### **3.3 Regulamento das atividades acadêmicas complementares**

No texto da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº6/2006, encontramos a seguinte referência às Atividades Complementares:

Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e



atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Configuram-se como uma grande oportunidade reconhecer, em nosso currículo, atividades fora do âmbito da sala de aula que muito contribuem para o enriquecimento da formação dos estudantes. Algumas destas atividades seriam:

- Estágio no CANTOAR – Canteiro Oficina de Arquitetura;
- Estágio no CEPLAN – Centro de Planejamento Oscar Niemeyer;
- Participação em projetos de extensão de ação contínua;
- Participação de atividades do escritório modelo – CASAS;
- Estágio na Renzo Piano Workshop Foundation;
- Intercâmbios diversos;
- Cursos realizados;
- Atividades de iniciação científica;
- Participação em concursos públicos;
- Viagens de estudo etc.

É uma modalidade optativa de integralização curricular, à semelhança do que ocorre com as disciplinas de Módulo Livre. Nestas últimas, o aluno tem a possibilidade de cursar até 24 créditos de seu currículo em disciplinas não relacionadas ao curso de Arquitetura e Urbanismo. As Atividades Complementares comparecem no currículo do aluno apenas se o mesmo as solicitar e as tiver aprovadas.

Os créditos de Atividades Complementares poderão ser obtidos por solicitação de professor e por solicitação de aluno.

- a) **Por solicitação de professor** – o professor da FAU responsável por alguma atividade constante e/ou que possua um acompanhamento próximo/contínuo deve enviar à Comissão de Graduação lista dos alunos envolvidos na atividade. Nesta lista devem constar: sugestão de redação no Histórico Escolar e

equivalência entre o número de horas dedicada à atividade e o número de créditos a ser conferido.

- b) **Por solicitação de aluno** – o aluno encaminha à Comissão de Graduação (colegiado de curso) documentação comprobatória da atividade desenvolvida por ele, que analisa: a pertinência da solicitação, a equivalência da atividade em termos de créditos e sugere redação para o Histórico Escolar. Para sua deliberação, pode inclusive solicitar informações adicionais ou realizar entrevista com o interessado.

### **3.4 Regulamento de estágio supervisionado**

#### **3.4.1 Estágio Supervisionado em Projeto**

A disciplina visa proporcionar um relacionamento mais estreito entre o plano didático e a realidade profissional. Por meio de exercícios práticos, levados a efeito junto a empresas públicas ou privadas, o aluno tem a oportunidade de poder participar efetivamente da experiência profissional, colaborando na realização de trabalhos executados sob a responsabilidade de profissionais legalmente habilitados. Como condição inicial para cursar a disciplina, o aluno deve apresentar o plano de trabalho a ser executado, acompanhado pelo respectivo cronograma previsto. É exigida comprovação, por escrito, da aceitação do estagiário pela empresa, bem como indicação, por parte desta, de profissional responsável pela orientação do estágio. São consideradas para o estágio supervisionado as solicitações que dizem respeito às atividades relacionadas com o conteúdo das diferentes disciplinas dos departamentos de teoria, projeto e tecnologia da FAU.

O acompanhamento do estágio é realizado por meio da análise de relatórios, bem como da exposição verbal do trabalho executado pelo aluno, tendo como base os elementos que o comprovam: textos, desenhos, fotografias, modelos. No relatório final, apresentado uma semana antes do término do semestre, o aluno deve apresentar a descrição detalhada do desenvolvimento do estágio, explicar os elementos de comprovação, que acompanham esse relatório e apresentar uma análise crítica do trabalho desenvolvido. O relatório final deve vir acompanhado de um documento fornecido pelo orientador do estágio, onde ele analisa e avalia o desempenho do aluno.



### 3.4.2 Estágio Supervisionado em Obra

Exercício prático levado a efeito junto a obra(s) em construção nas empresas públicas ou privadas. O aluno deve participar efetivamente desta experiência profissional colaborando na realização de trabalhos executados sob a responsabilidade de profissionais legalmente habilitados.

O aluno deverá cumprir 150 horas de Estágio Supervisionado, desenvolvidas ao longo de um semestre letivo. É obrigatório o cumprimento da carga horária total do estágio pelo aluno, nela estando incluídas 30h destinadas ao planejamento, à orientação e à avaliação das atividades. A carga horária semanal deverá ser distribuída nos horários de funcionamento da Instituição cedente do Estágio e compatível com o horário escolar.

Os objetivos são: integrar o aluno em um ambiente de produção real; promover o aprofundamento dos conhecimentos técnico-científicos; participação do aluno no processo construtivo, ou seja, a transformação do projeto em fato arquitetônico; compreensão dos fatores de produção do processo construtivo, relacionando-os com contexto sócio-econômico, político e cultural; avaliação da viabilidade de concretização do projeto, subsidiando a elaboração de outros futuros; aprimorar a capacidade de tomar decisões; verificar como acontece, de forma prática, algumas das teorias estudadas; manter contato com a documentação técnica, visando aprender gerá-la e utilizá-la no desenvolvimento de trabalhos, sempre que se aplicar o caso; desenvolver a capacidade de redação de relatórios (apresentando, pelo menos, os relatórios de Estágio).

## 4 RECURSOS DOCENTES E INFRAESTRUTURA

### 4.1 Recursos Docentes

#### Departamento de Projeto, Expressão e Representação - PRO

Nome	Titulação
Aleixo Anderson Souza Furtado	Graduação
Benny Schvarsberg	doutorado
Bruno Capanema	mestrado
Carolina Pescatori Candido da Silva	mestrado
Cláudia da Conceição Garcia	doutorado



<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
Cláudio José Pinheiro Villar de Queiroz	doutorado
Cristiane Guinâncio	mestrado
Daniela Diniz	doutorado
Dulcinéia Schunck	doutorado
Eliel Américo Santana da Silva	mestrado
Flaviana Barreto Lira	mestrado
Frederico Flósculo P. Barreto	doutorado
Gabriela de Souza Tenório	doutorado
Ivan Manoel Rezende do Valle	doutorado
Jaime Gonçalves de Almeida	doutorado
Jônio Cintra e Oliveira	mestrado
Kristian Schiel	graduado
Lisa Maria Souza de Andrade	mestrado
Luís Pedro de Melo César	doutorado
Luiz Alberto de Campos Gouvea	doutorado
Márcia Urbano Trancoso	mestrado
Marcos Thadeu Queiroz Magalhães	doutorado
Maria Assunção Pereira Rodrigues	mestrado
Maribel Del Carmen Aliaga Fuentes	mestrado
Monica Fiuza Gondim	mestrado
Neander Furtado Silva	doutorado
Paola Caliarì Ferrari Martins	mestrado
Raimundo Nonato Veloso Filho	Graduação
Raquel Naves Blumenschein	doutorado
Reinaldo Guedes Machado	doutorado
Vicente de Paula Quintella Barcellos	doutorado

### **Departamento de Tecnologia – TEC**

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
Caio Frederico e Silva	mestrado
Carlos Eduardo Luna de Melo	doutorado
Chenia Rocha Figueiredo	doutorado



<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
Cláudia Estrela Porto	doutorado
Cláudia Naves David Amorim	doutorado
Daniel Richard Sant'Ana	doutorado
Janes Cleiton Alves de Oliveira	doutorado
José Manoel Morales Sánchez	doutorado
Júlio Eustáquio de Melo	doutorado
Márcio Albuquerque Buson	doutorado
Márcio Augusto Roma Buzar	doutorado
Maria do Carmo de Lima Bezerra	doutorado
Marta Adriana Bustos Romero	doutorado
Oscar Luís Ferreira	doutorado
Otto Toledo Ribas	doutorado
Paulo Marcos P. de Oliveira	mestrado
Rosana Stockler Campos Clímaco	mestrado
Vanda Alice Garcia Zanoni	mestrado

### **Departamento de Teoria e História – THA**

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
Ana Elisabete de Almeida Medeiros	doutorado
Andrey Rosenthal Schlee	doutorado
Antônio Carlos Cabral Carpintero	doutorado
Elane Ribeiro Peixoto	doutorado
Flavio R.Kothe	doutorado
Gabriel Dorfman	doutorado
Luciana Sabóia Fonseca Cruz	doutorado
Maria Cecília Filgueiras Lima Gabriele	doutorado
Maria Fernanda Derntl	doutorado
Miguel Gally de Andrade	doutorado
Pedro Paulo Palazzo de Almeida	doutorado
Ricardo Trevisan	doutorado
Rodrigo Santos de Faria	doutorado



<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
Sylvia Ficher	doutorado

## 4.2 Infraestrutura

O Curso Noturno será ministrado no espaço físico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, otimizando as instalações já existentes, como 6 salas de aula, 7 ateliês, 1 galeria, 8 laboratórios, 1 biblioteca (Cediarte), 2 mini-auditórios e 2 secretarias (Direção e SAD). Além das instalações existentes, com apoio do REUNI, foram executados dois mezaninos que, quando finalizados, permitirão a instalação de mais dois ateliês e as salas dos professores novos.

Laboratórios:

LACAM – Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética  
LACIS – Laboratório do Ambiente Construído, Inclusão e Sustentabilidade  
LASUS – Laboratório de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo  
LABCON – Laboratório de Tecnologia da Construção  
LECOMP – Laboratório de Estudos Computacionais em Projeto  
LEPAC – Laboratório de Ensino de Projeto Assistido por Computador  
LIAU – Laboratório de Informática em Arquitetura e Urbanismo  
LAB – Laboratório de Informática  
LABURBE – Laboratório de Estudos da Urbe  
MAQUETARIA – Laboratório de Modelo Reduzido  
CEDIARTE – Centro de documentação Edgard Graeff

## 5 PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

Nos últimos cinco anos vários momentos de avaliação curricular ocorreram na FAU-UnB. Em abril de 2005 foi promovido o Seminário de Avaliação do Curso de Graduação da FAU/UnB, um amplo seminário realizado com a apresentação da quase totalidade os planos de ensino praticados pelos docentes naquele ano. Contudo, devido às dificuldades de encaminhamento e continuidade, o esforço não resultou em alteração concreta do currículo em sua estrutura pedagógica.

Em 2009 o Conselho da FAU deu início ao seminário de avaliação do Projeto Político Pedagógico da FAU. O seminário dividido em três etapas - Contexto, Pacto e Construção - visava realizar profunda reavaliação da estrutura pedagógica dos cursos, agora já com o noturno em implantação. A etapa de Contexto, com a participação de ex-



professores convidados e ampla apresentação da tradição pedagógica da FAU, foi realizada em abril de 2010. Contudo, novamente, as demais etapas que culminariam em uma discussão ampla e coletiva não tiveram continuidade.

Finalmente, ao final de 2010, motivado por assunto de interesse particular, foi formada nova comissão para apresentar proposta para o Projeto Político Pedagógico. A comissão em andamento poderá produzir proposta que resulte em contribuição definitiva, ou resultar em nova frustração coletiva.

Em outubro de 2009, a professora aposentada da Faculdade de Educação, Profa. Dra. Ilma Passos, em palestra proferida no auditório do Instituto de Biologia, por ocasião da revisão dos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de licenciaturas da UnB, com o título A construção de Projetos Político Pedagógicos para as Licenciaturas, definiu de forma bastante objetiva que o Projeto Político Pedagógico é projeto em quanto processo que se refaz no tempo; é político no sentido da relação com a sociedade em que se insere; e é pedagógico por abarcar o ensino de conteúdo e o aprendizado de práticas e de técnicas de ensino compartilhada entre docentes.

Com essa definição, a professora Ilma arrematou dizendo que “o Projeto Político Pedagógico somente tem dia para começar...”, portanto, se configurando em processo contínuo de avaliação e aprimoramento curricular e docente.

A experiência mostra que uma forma de gerar continuidade e estrutura coletiva é através da construção institucional. O que adere à Instituição, de modo coletivo, gera continuidade e resultado.

Nesse sentido, de criar uma perspectiva pedagógica para a FAU, contínua e que produza repercussão pedagógica, é que se propõe a seguinte resolução, a ser aprovada pelo Conselho da FAU, estabelecendo o Fórum do Projeto Político Pedagógico da FAU:

**Art. 1º** O Fórum do Projeto Político Pedagógico da FAU se constitui em instância pedagógica do Conselho da FAU com a atribuição de discutir, propor e avaliar os cursos de graduação da FAU.

**Art. 2º** Compõem o Fórum do Projeto Político Pedagógico da FAU todos os docentes da FAU, independente da condição funcional.

§1º - A participação dos discentes e do corpo de técnicos administrativos será acolhida em caráter de ouvintes, cabendo o exercício de voz e convencimento, mas não o de voto.



**Art. 3º** A convocação do Fórum será feita pelo Diretor da FAU, ouvido o Conselho da FAU, em decorrência da solicitação da chefia de um dos departamentos da FAU, deliberada em reunião de Colegiado Departamental, cuja pauta avalie diagnóstico realizado e que conclua pela necessidade da convocação do Fórum do Projeto Político Pedagógico.

**Art. 4º** A condução dos trabalhos, organização e secretaria caberá aos coordenadores de curso, bem como a emissão de relatório em que constem as deliberações a serem implantadas.

**Art. 5º** Caberá ao Conselho da FAU, além da aprovação que lhe compete, garantir a efetiva implantação das deliberações do Fórum.

**Art. 6º** Fica reservada a semana que antecede cada semestre letivo para reuniões pedagógicas para avaliação do Projeto Político Pedagógico, devendo os docentes se abster de férias nesses períodos, ressalvadas as justificativas acatadas pelas chefias de departamento.

**Art. 7º** Quando da implantação de nova proposta curricular, o Fórum deverá se reunir a cada semestre para avaliar relatório oferecido pelo grupo de docentes, encarregado de ministrar as disciplinas do semestre em implantação.

**Art. 8º** A cada cinco anos será realizado Seminário de Avaliação dos Cursos de Graduação da FAU, que deverá contar com a participação externa e que permita refletir sobre a evolução do ensino da arquitetura e urbanismo no Brasil.

§1º - Caberá ao Conselho da FAU organizar o seminário integrado ao Fórum do Projeto Político Pedagógico da FAU.

**Art. 9º** A reavaliação desta resolução, incluindo os casos omissos, será realizada pelo Conselho da FAU.

Sendo a FAU gerenciadora de um curso ministrado por três departamentos, a proposta acima estabelece uma estrutura que coordena as várias instâncias da Faculdade, e define de forma clara as incumbências dos departamentos e das coordenações de curso, no processo pedagógico de avaliação e implantação de currículos na FAU. Permite, ainda, a troca de experiências pedagógicas e a contínua reavaliação do processo de ensino-aprendizagem.

## 6 REFERÊNCIAS

ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura). *Caderno 01: caderno preparatório para o X ENSEA e V CONABEA – grupo de consultores*. Niterói: ABEA, 1991a.

\_\_\_\_\_. *Caderno 02: caderno preparatório para o X ENSEA e V CONABEA – informática & processo constituinte*. Niterói: ABEA, 1991b.

\_\_\_\_\_. *Caderno 03: caderno preparatório para o X ENSEA e V CONABEA – avaliação*. Niterói: ABEA, 1991c.



\_\_\_\_\_. *Caderno 06: anais do XII COSU-ABEA, X ENSEA e V CONABEA*. Niterói: ABEA, 1991d.

\_\_\_\_\_. *Caderno 08: inventário. Etapa I – cadastro, projetos de pesquisa, projetos de extensão e professores*. Rio de Janeiro: ABEA, 1992.

\_\_\_\_\_. *Caderno 11: anais do seminário nacional: critérios para avaliação da educação do arquiteto e urbanista*. Rio de Janeiro: ABEA, [1992].

\_\_\_\_\_. *Caderno 12: anais do seminário nacional de pós-graduação em arquitetura e urbanismo*. Florianópolis: ABEA, 1993.

\_\_\_\_\_. *Caderno 14: anais do I seminário nacional sobre extensão em arquitetura e urbanismo*. Campinas: ABEA, 1994a.

\_\_\_\_\_. *Caderno 16: anais do XII seminário nacional sobre ensino de arquitetura*. Belém: ABEA, 1994b.

\_\_\_\_\_. *Caderno 15: anais do seminário nacional sobre pesquisa na educação do arquiteto e urbanista*. Cuiabá: ABEA, 1995a.

\_\_\_\_\_. *Caderno 17: anais do XIII encontro nacional sobre ensino de arquitetura e urbanismo*. Brasília: ABEA, 1995b.

\_\_\_\_\_. *Caderno 20: anais do XV encontro nacional sobre ensino de arquitetura e urbanismo. Práticas pedagógicas no ensino de arquitetura e urbanismo*. Campo Grande: ABEA, 1998.

\_\_\_\_\_. *Caderno 21: anais do XVI encontro nacional sobre ensino de arquitetura e urbanismo. Ética para o III milênio*. Londrina: ABEA, 1999.

\_\_\_\_\_. *Caderno 23: anais do XVIII encontro nacional sobre ensino de arquitetura e urbanismo. Projeto político pedagógico*. Belo Horizonte: ABEA, 2002a.

\_\_\_\_\_. *Caderno 24: anais do XIX encontro nacional sobre ensino de arquitetura e urbanismo. Projeto pedagógico in/exclusão social*. Natal: ABEA, 2002b.

ALVAREZ, J. M. *Arquitetura monumental e vontade de potência*. Rio de Janeiro: Oficina Letras & Artes, 1991.

ARTIGAS, V. *A função social do arquiteto*. São Paulo: Nobel, 1989. (Coleção Cidade Aberta).

CASTRO, O. F. de. *Deontologia da engenharia, arquitetura e agronomia: legislação profissional*. Goiânia: CREA-GO, 1995.

CEAU (Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo). *Diagnóstico das condições de ensino e pesquisa em arquitetura e urbanismo no Brasil*. São Paulo: CEAU/MEC, 1974.

\_\_\_\_\_. *Condições & diretrizes*. Brasília: SESu/MEC, 1995.

\_\_\_\_\_. *Perfis & padrões de qualidade*. Brasília: SESu/MEC, 1996a.

\_\_\_\_\_. *Roteiros de avaliação para abertura e funcionamento de cursos de arquitetura e urbanismo*. Brasília: SESu/MEC, 1996b.

CHOAY, F. *Urbanismo: utopias e realidades: uma antologia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 1998, Paris, França. *Tendências de educação superior para o século XXI/UNESCO/Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*. Tradução de Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves. Brasília: UNESCO/CRUB, 1999.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação e marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998.

CORONA, E. *Bibliografia mínima para escolas de arquitetura*. São Paulo: CEAU, 1976.

DELORS, J. et al. *Educação, um tesouro a descobrir*. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, UNESCO, Ministério da Educação).

FAU/USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo). *Fórum de debates 1968: documentos e relatórios das comissões e sub-comissões*. São Paulo: FAUUSP, 1969.

FICHER, S. Mitos e perspectivas: profissão de arquiteto e ensino de arquitetura. *Projeto*, n. 185, maio, 1995.

FIORI, E. *Cadernos de reforma universitária 1: aspectos da reforma universitária*. Porto Alegre: UEE, [1962].

FREIRE, P. *A pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001. (Série Educação).

GRAEFF, E. A. A desmoralização do ensino público. *Revista da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília*, Brasília, n. 1, 1998.

GRAMSCI, A. *A concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1991.

GUNN, P. O departamento de tecnologia e o currículo da FAUUSP. *Sinopses Memória*, FAU/USP, São Paulo, 1993. (Edição Especial).



GUTIERREZ, E. *Barro e sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas*. Pelotas: UFPel, 2004.

HADJI, C. *A avaliação desmitificada*. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul - Artmed Editora, 2001.

HARGREAVES, A. et al. *Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização*. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul - Artmed Editora, 2002.

HOBSBAWN, E. J. *Mundos do trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO DE AÇÃO CULTURAL *Cuidado, escola!: desigualdades, domesticação e algumas saídas*. 35. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

LEVY, C. R. M. *Exposições gerais da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1990.

MATURANA, H.  *Emoções e linguagem na educação e na política*. Tradução de José F. Campos Fortes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MEIRA, M. E. patrimônio cultural e formação profissional. ARQUIAMÉRICA, set. 1992, Ouro Preto, MG. *Anais...* Ouro Preto, MG: Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural, 1992.

\_\_\_\_\_. Técnicas retrospectivas: manutenção e reabilitação da paisagem construída. In: Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo – Práticas Pedagógicas, 15., 1998, Campo Grande, MS. *Cadernos ABEA n. 22*. Campo Grande, MS: ABEA/UNIDERP, 1998.

\_\_\_\_\_. Configurações preconizadas: Laboratórios de Informática (Labinf), de Conforto (Labcon) e de Tecnologia (Labtec). In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, 1999, Londrina, PR. *Cadernos ABEA n. 23*. Londrina: ABEA, 1999

MONTEIRO, A. M. R. G. *O ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: a expansão dos cursos no estado de São Paulo no período de 1995 a 2005*. 2007. Tese (Doutorado) – Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.

MORAES, J. C. (Org.). *500 anos de engenharia no Brasil*. São Paulo: Ed. USP, 2005.

MORIN, E. Problemas de uma epistemologia complexa. In: \_\_\_\_\_. *O problema epistemológico da complexidade*. Lisboa: Biblioteca Universitária/Publicações Europa-América, 1996.

\_\_\_\_\_. *Ciência com consciência*. Tradução Maria Alexandre e Maria Alice Dória. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez Editora e Unesco, 2000a.



\_\_\_\_\_. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma reformar o pensamento*. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2000b.

NICOLUESCU, B. et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Tradução de Judite Vero, Maria F. de Mello e Américo Sommerman. Brasília: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, I. C. E. de. *Desejo e desenho na Amazônia urbana*. 1992. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

\_\_\_\_\_. Exame nacional de cursos (Provão): perigo & oportunidade. *ABEA/Revista Vitruvius*, 2001. Disponível em: <<http://www.abea-arq.org.br>> e <<http://www.vitruvius.br>>. Acesso em: 12 jun. 2009.

\_\_\_\_\_. *Aqui & Agora (hic et nunc)*. *Cadernos ABEA*, ABEA, Rio de Janeiro, n. 24, 2002.

\_\_\_\_\_. *Jogando com a complexa sustentabilidade na Amazônia urbana*. 2004. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

OLIVEIRA, I. C. E. de; PERES, V. (Orgs.). *A educação do arquiteto e urbanista: reflexões da Professora Maria Elisa Meira*. São Paulo: Editora Unimep, 2001.

OLIVEIRA, V. F. *A trajetória dos cursos de graduação em engenharia*. [S.l.]: mimeo, 2007.

PEREIRA, M. A. *Arquitetura brasileira após Brasília: depoimentos*. Rio de Janeiro: IAB-RJ, 1982.

PETRAGLIA, I. C. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

POLIÃO, M. V. *Da arquitetura*. São Paulo: Hucitec, 1999.

REGINO, A. N. et al. *Arquitetura atribuição do arquiteto: homenagem ao centenário do arquiteto Eduardo Kneese de Mello*. São Paulo: FEBASP, 2005.

RIBEIRO, D. *UnB: invenção e descaminho*. Rio de Janeiro: Avenir, 1978.

SANTOS, C. N. F. S. *A cidade como um jogo de cartas*. Niterói: Ed. UFF; São Paulo: Projeto, 1988.

SANTOS JUNIOR, W. R. dos. *O currículo mínimo no ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: 1969 –1994*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

SERRÃO, V. *História da arte em Portugal: o renascimento e o maneirismo*. Lisboa: Presença, 2002.

SCHLEE, Andrey Rosenthal et al. **Trajетória e estado da arte da formação em engenharia, arquitetura e agronomia**. Volume X, Arquitetura e Urbanismo. Brasília: MEC-CONFEA, 2010.



SILVA, T. T. *O que produz e o que reproduz em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul - Artmed Editora, 1992.

\_\_\_\_\_. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.

SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul - Artmed Editora, 2000.

UNB (Universidade de Brasília). *Plano orientador da Universidade de Brasília*. Brasília: Ed. UnB, 1962.

VITEBO, F. S. *Dicionário histórico e documental dos arquitectos, engenheiros e construtores portugueses*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1988.

WEIMER, G. *Arquitetura erudita da imigração alemã no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 2004.

\_\_\_\_\_. *Arquitetos e construtores rio-grandenses na Colônia e no Império*. Santa Maria: UFSM, 2006.

ZANINI, W. (Org.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

## **7 ANEXOS**

Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (2006 e 2010)